

## Divulgação de Resultados – 2T16

**Triunfo registra Receita Líquida Ajustada de R\$346,2 milhões (+25%) e EBITDA Ajustado de R\$198,5 milhões (+23%) no trimestre.**

**BM&FBovespa: TPIS3**  
[ri.triunfo.com](http://ri.triunfo.com)

**Departamento de RI:**  
Sandro Antônio de Lima  
Marcos Pereira  
Jenifer Nicolini  
Victoria Machado

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar  
04551-000 - São Paulo – BR  
Fone: +55 11 2169 3999  
[ri@triunfo.com](mailto:ri@triunfo.com)  
[www.triunfo.com/ri](http://www.triunfo.com/ri)

**Em 30/06/2016:**

Preço da Ação: R\$ 4,10  
Total de Ações: 176.000.000  
Ações em circulação: 70.471.871  
Free Float<sup>3</sup>: 25,3%

**Teleconferência em Português  
com tradução simultânea para o  
Inglês**

Sexta-feira, 12 de agosto de 2016.  
10h (Brasília) / 9h (US ET)

**Fones:**

+55 (11) 3193-1001 (Brasil)  
+1 (786) 924-6977 (Outros Países)

**Código: Triunfo**

**Replay:**

+55 (11) 3193-1012

**Código Português: 1608504#**

**Código Inglês: 5316611#**

São Paulo, 11 de agosto de 2016 – A Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, aeroportuária e administração portuária e de energia, anuncia os resultados do 2T16. Neste release, as informações financeiras são pró-forma e estão consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio. O resultado do período não muda em função da forma de consolidação. Os dados de receita líquida divulgados neste release excluem a receita de construção (receita líquida ajustada)<sup>1</sup>, exceto quando especificado. Os resultados estão em milhares de Reais e são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado. Os resultados são comparados com o Resultado Pro-forma<sup>2</sup> do 2T15 e 6M15, que desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde e Rio Canoas.

### Principais Destaques 2T16

① **A Receita Líquida Ajustada<sup>1</sup>** consolidada atingiu R\$346,2 milhões e o **EBITDA Ajustado** atingiu R\$198,5 milhões, crescimentos de 24,6% e 23,3% comparada ao resultado pró-forma<sup>2</sup> do mesmo período no ano anterior, principalmente, em função do aumento na arrecadação de rodovias do período pelo início da cobrança de pedágio das 11 praças da Concebra no final de junho de 2015.

① **Segmento de Rodovias:** crescimentos de 61,9% no trimestre e 60,8% no acumulado do ano na **receita bruta de arrecadação de pedágio**, principalmente em função do início da cobrança de pedágio da Concebra, a maior concessão rodoviária do país, com 1.176,5 quilômetros de extensão. Excluindo o efeito da Concebra, a **receita de arrecadação comparável** cresceu 13,7% no 2T16 e 14,4% nos 6M16, devido a reajustes tarifários com ganhos, dentro outros fatores, da perda de eixos suspensos no período.

① **Segmento Portuário:** a Portonave reportou **EBITDA Ajustado de R\$28,7 milhões (+12,8%) no 2T16 e R\$62,8 milhões (+10,4%) nos 6M16**, devido principalmente à entrada de cinco novas linhas de longo curso em julho de 2015, que já movimentaram cerca de 290 mil TEUs (36% do total).

① **Segmento Aeroportuário:** crescimento da **receita comercial** no 2T16 e 6M16 de **46,5% e 29,9%**, impulsionada pela transferência de todos os voos domésticos para o Novo Terminal de Passageiros (T1) em abril de 2016, um terminal moderno com capacidade para 25 milhões de passageiros, com mais de 70 posições de check-in compartilhado e 56 totens de autoatendimento.

① **Segmento de Energia:** a Tijoá registrou uma **receita bruta de R\$14,4 milhões (+10,8%) no 2T16 e R\$30,3 milhões (+15,3%) nos 6M16**, principalmente devido ao reajuste do IPCA acumulado de junho de 2015.

<sup>1</sup> A receita líquida ajustada é calculada a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total.

<sup>2</sup> Resultado Pro-forma 2T15 e 6M15: desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde e Rio Canoas. No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a C TG Brasil da totalidade da participação dessas controladas. O resultado atual representa a controlada Tijoá.

<sup>3</sup> Exclui a posição acionária do BNDESPAR (14,8%).





## Sumário

---

Mensagem da Administração.....	3
Estrutura Societária .....	4
Destaques e Eventos Subsequentes.....	4
Comentário do Desempenho Financeiro Pró-Forma .....	5
Resultado Consolidado .....	5
Segmento Rodoviário.....	11
Segmento Portuário .....	15
Segmento de Energia .....	17
Segmento Aeroportuário .....	18
Endividamento.....	22
Investimentos .....	24
Anexos .....	25
Empresas Coligadas .....	34





## Mensagem da Administração

No segundo trimestre de 2016, as operações da Triunfo se mantiveram resilientes em meio à instabilidade econômica e política vivenciada pelo país. O foco da Companhia permanece na disciplina da execução de sua estratégia, a fim de mitigar reflexos desse cenário, por meio de ajustes na estrutura operacional e financeira dos ativos para maximizar sua geração de valor. A Triunfo segue com seu compromisso em melhorar sua estrutura de capital, por meio de alternativas para o alongamento do perfil do seu endividamento, sobretudo na holding, para mitigar riscos na execução dos projetos ao longo dos próximos anos e maximizar o retorno aos acionistas da companhia. **No trimestre, a Triunfo atingiu um patamar de Receita Líquida Ajustada de R\$346,2 milhões (+25%), e EBITDA ajustado de R\$198,5 milhões (+23%)<sup>1</sup>.**

O **segmento portuário** continua sendo destaque no âmbito operacional, com a conquista de cinco linhas no terminal em julho de 2015. Como evento subsequente, um novo serviço conquistado em julho de 2016 com rota para a Ásia e quatro escalas mensais irá impulsionar a movimentação no porto, contribuindo também para o incremento das receitas de movimentação e de pátio do período, com manutenção da rentabilidade do segmento.

Em **Viracopos**, no dia 23 de abril de 2016, ocorreu a transferência dos voos domésticos para o novo terminal, muito mais moderno, que oferece conforto e segurança aos passageiros. Em julho de 2016, as tarifas aeroportuárias de passageiros (embarque e conexões) e pouso de aeronaves (ATM's) sofreram um reajuste nominal de 7,9%, e as tarifas de cargas foram reajustadas em 8,8%.

No **segmento de rodovias**, a Concepa recebeu, em abril de 2016, o pagamento do governo federal pela conclusão da obra da quarta faixa da Free Way (13º Aditivo ao Contrato de Concessão), no valor de R\$241,7 milhões, ainda sujeito a um recebimento adicional referente à atualização monetária do pagamento da indenização. A Concepa liquidou a 6ª e a 5ª emissão de debêntures em abril e em julho de 2016, respectivamente.

A Transbrasiliana recebeu a aprovação para duplicação dos lotes 01 e 03 da rodovia, sendo que a tarifa básica de pedágio será reajustada de R\$4,30 para R\$7,40 assim que a duplicação passar pela aprovação do Ministério da Fazenda. A Concebra também recebeu a aprovação, no dia 26 de julho de 2016, para reajuste tarifário de cerca de 23,2%, condicionado a alguns requisitos, dentre eles, a aprovação de projetos executivos e de estudos de viabilidade técnica de obras junto à ANTT. As obras previstas são: (i) viaduto de interligação ao aeroporto de Goiânia/GO; e (ii) contornos rodoviários de Goiânia/GO e de Campo Florido/MG. Esses fatores reforçam a busca e execução da maximização de valor dos ativos rodoviários da Triunfo.

Com atuação nos segmentos rodoviário, portuário, aeroportuário e de energia, a Companhia contribui para a melhoria da infraestrutura brasileira, com uma estratégia de crescimento sustentável. Para comunicar suas ações nesse sentido, a Triunfo publicou, em abril de 2016, o quinto **Relatório de Sustentabilidade**. Com base nas diretrizes apresentadas no relatório e reforçadas pelo Comitê de Sustentabilidade da Companhia, a Triunfo busca evolução contínua em suas ações e processos para melhorar seu desempenho econômico, ambiental e social. Para acessar o conteúdo do Relatório de Sustentabilidade [clique aqui](#).

Estamos focados em ampliar a sinergia entre nossos empreendimentos, a fim de compartilhar soluções, focar em redução de custos e otimizar recursos, por meio da estratégia de consolidação do portfólio e compromisso de maximizar a geração de valor para os acionistas. A administração da Companhia agradece o empenho demonstrado pelos profissionais, o comprometimento dos acionistas controladores e a confiança dos investidores, que fortalecem a Companhia para enfrentar, com responsabilidade, os desafios que se apresentam.

**Carlo Alberto Bottarelli - Diretor Presidente**

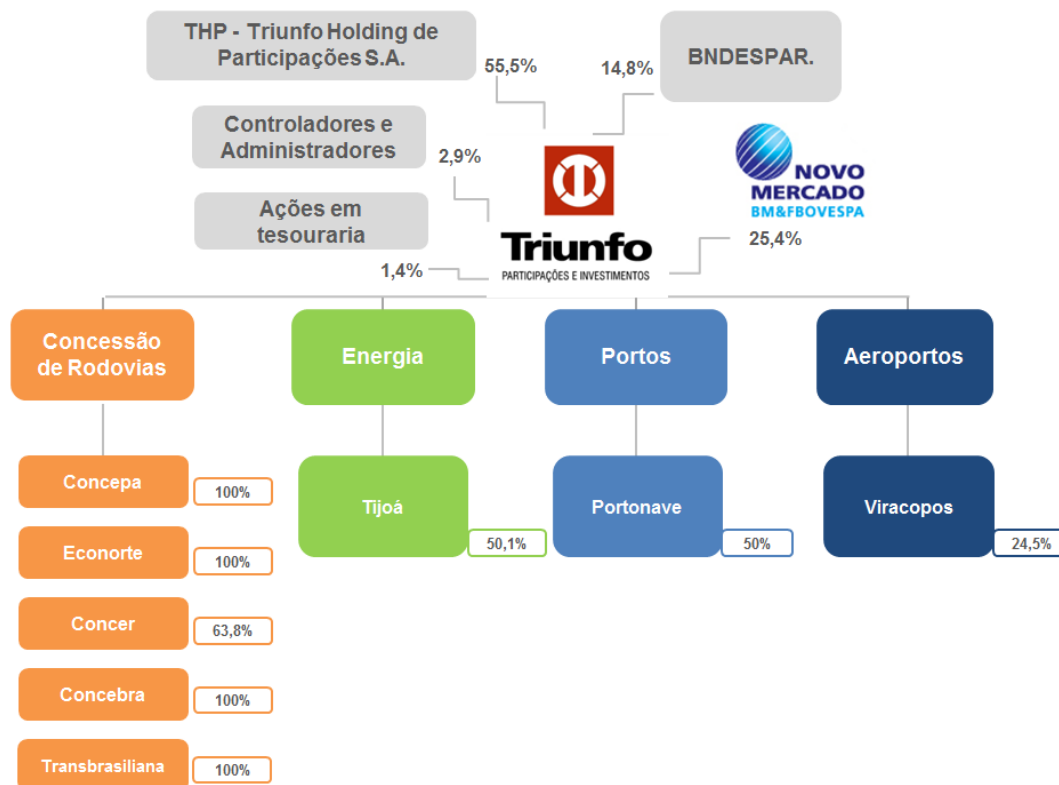
**Sandro Antônio de Lima - Diretor Administrativo-Financeiro e Diretor de Relações com Investidores**



<sup>1</sup>Resultado comparado com valores Pro-forma do 2T15 e 6M15: desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde e Rio Canoas. No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas.



## Estrutura Societária



## Destaques e Eventos Subsequentes

- ① **Viracopos transfere voos domésticos para novo terminal de passageiros:** no dia 23 de abril de 2016, o Aeroporto Internacional de Viracopos transferiu todos os voos de passageiros para o novo terminal (T1). O novo terminal tem 72 posições de check-in compartilhado de última geração, além de 56 totens de autoatendimento. Neste primeiro momento, os passageiros poderão acessar as aeronaves por meio de 16 pontes de embarque (fingers). Outras áreas do novo terminal serão liberadas gradativamente, de acordo com o aumento da demanda de passageiros.
- ① **Aprovação do 5º reajuste tarifário para Viracopos:** em julho de 2016, Viracopos anunciou o reajuste de tarifas aeroportuárias. As tarifas de passageiros (embarque e conexões) e pouso de aeronaves (ATM's) sofreram um reajuste nominal de 7,9% e as tarifas de cargas foram reajustadas em 8,8%, principalmente, devido ao impacto do IPCA no período.
- ① **Aprovação da duplicação dos lotes 01 e 03 da Transbrasiliana:** foi aprovado pela ANTT as obras de duplicação dos lotes 01 e 03. A tarifa básica de pedágio será reajustada de R\$4,30 para R\$7,40 (reajuste real de 72%) e entrará em vigor após autorização do Ministério da Fazenda.
- ① **Aprovação do reajuste tarifário para a Concebra:** a resolução publicada no Diário Oficial da União de 26 de julho de 2016, aprovou o reajuste tarifário da Concebra de aproximadamente 23,18%, condicionado a alguns requisitos, dentre eles, aprovação de projetos executivos e de estudos de viabilidade técnica de obras. Na mesma data, foi aprovado o reajuste anual da tarifa média da Concebra, que se manteve praticamente estável frente ao ano anterior, devido ao reajuste de IPCA, compensado pelo impacto negativo referente ao ajuste da compensação da Lei dos Caminhoneiros.





## Comentário do Desempenho Financeiro Pró-Forma

As informações financeiras desta seção são apresentadas na **proporção da participação da Triunfo em cada investida**, exceto quando informado. Vale ressaltar que o resultado líquido do período não muda em função da forma de consolidação. Os resultados são comparados com o Resultado Pro-forma\* do 2T15 e 6M15, que desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde e Rio Canoas.

## Resultado Consolidado

Principais Indicadores (em R\$ mil)	2T16	2T15	Δ	2T15 Pro forma*	Δ
<b>Receita Líquida Ajustada</b>	<b>346.157</b>	<b>323.777</b>	<b>6,9%</b>	<b>277.895</b>	<b>24,6%</b>
Concessões Rodoviárias	258.349	197.358	30,9%	197.358	30,9%
Energia	12.934	56.744	-77,2%	10.862	19,1%
Porto	51.490	44.792	15,0%	44.792	15,0%
Aeroporto	23.384	24.883	-6,0%	24.883	-6,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>198.453</b>	<b>183.434</b>	<b>8,2%</b>	<b>160.957</b>	<b>23,3%</b>
Concessões Rodoviárias	153.085	141.689	8,0%	141.689	8,0%
Energia	2.012	14.126	-85,8%	3.606	-44,2%
Porto	28.729	25.468	12,8%	25.468	12,8%
Aeroporto	5.690	6.496	-12,4%	6.496	-12,4%
Holding e outros ajustes	8.937	(4.345)	n/d	(16.302)	n/d
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(43.993)</b>	<b>(70.492)</b>	<b>-37,6%</b>	<b>(65.835)</b>	<b>-33,2%</b>
Concessões Rodoviárias	(21.267)	16.815	n/d	16.815	n/d
Energia	706	(14.387)	-104,9%	1.978	n/d
Porto	2.489	3.708	-32,9%	3.708	-32,9%
Aeroporto	(15.242)	(1.003)	1419,9%	(1.003)	1419,9%
Holding e outros ajustes	(10.679)	(75.625)	-85,9%	(87.333)	-87,8%

Principais Indicadores (em R\$ mil)	6M16	6M15	Δ	6M15 Pro forma*	Δ
<b>Receita Líquida Ajustada</b>	<b>724.450</b>	<b>835.842</b>	<b>-13,3%</b>	<b>681.517</b>	<b>6,3%</b>
Concessões Rodoviárias	542.810	514.564	5,5%	514.564	5,5%
Energia	27.183	177.349	-84,7%	23.024	18,1%
Porto	106.056	95.126	11,5%	95.126	11,5%
Aeroporto	48.401	48.803	-0,8%	48.803	-0,8%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>414.682</b>	<b>572.302</b>	<b>-27,5%</b>	<b>482.553</b>	<b>-14,1%</b>
Concessões Rodoviárias	330.046	429.717	-23,2%	429.717	-23,2%
Energia	4.194	79.948	-94,8%	2.156	94,5%
Porto	62.852	56.933	10,4%	56.933	10,4%
Aeroporto	14.611	15.138	-3,5%	15.138	-3,5%
Holding e outros ajustes	2.979	(9.434)	n/d	(21.391)	n/d
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(69.090)</b>	<b>17.573</b>	<b>n/d</b>	<b>426</b>	<b>n/d</b>
Concessões Rodoviárias	(23.013)	131.678	n/d	131.678	n/d
Energia	1.765	6.602	-73,3%	1.472	19,9%
Porto	7.785	9.145	-14,9%	9.145	-14,9%
Aeroporto	(15.887)	713	n/d	713	n/d
Holding e outros ajustes	(39.740)	(130.565)	-69,6%	(142.582)	-72,1%



\*Resultado comparado com valores Pro-forma do 2T15 e 6M15: desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde e Rio Canoas. No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas.



Receita Operacional (R\$ mil)	2T16	2T15	Δ	2T15 Pro forma*	Δ
Arrecadação de Pedágio	276.241	170.624	61,9%	170.624	61,9%
Construção de Ativos das Concessões	98.483	350.240	-71,9%	350.240	-71,9%
Margem de Construção das Rodovias	5.838	41.493	-85,9%	41.493	-85,9%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	54.947	48.256	13,9%	48.256	13,9%
Geração e Venda de Energia	13.961	62.823	-77,8%	12.185	14,6%
Operação Aeroportuária	27.155	28.914	-6,1%	28.914	-6,1%
Outras Receitas	3.537	2.018	75,3%	1.923	83,9%
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>480.162</b>	<b>704.368</b>	<b>-31,8%</b>	<b>653.635</b>	<b>-26,5%</b>
Deduções da Receita Bruta	(35.522)	(30.351)	17,0%	(25.500)	39,3%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>444.640</b>	<b>674.017</b>	<b>-34,0%</b>	<b>628.135</b>	<b>-29,2%</b>
Construção de Ativos das Concessões	98.483	350.240	-71,9%	350.240	-71,9%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>346.157</b>	<b>323.777</b>	<b>6,9%</b>	<b>277.895</b>	<b>24,6%</b>

Receita Operacional (R\$ mil)	6M16	6M15	Δ	6M15 Pro forma*	Δ
Arrecadação de Pedágio	578.148	359.554	60,8%	359.554	60,8%
Construção de Ativos das Concessões	225.525	681.983	-66,9%	681.983	-66,9%
Margem de Construção das Rodovias	12.202	186.165	-93,4%	186.165	-93,4%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	114.412	105.105	8,9%	105.105	8,9%
Geração e Venda de Energia	29.381	197.400	-85,1%	25.448	15,5%
Operação Aeroportuária	56.428	56.701	-0,5%	56.701	-0,5%
Outras Receitas	6.041	9.743	-38,0%	9.743	-38,0%
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>1.022.137</b>	<b>1.596.651</b>	<b>-36,0%</b>	<b>1.424.699</b>	<b>-28,3%</b>
Deduções da Receita Bruta	(72.162)	(78.826)	-8,5%	(61.199)	17,9%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>949.975</b>	<b>1.517.825</b>	<b>-37,4%</b>	<b>1.363.500</b>	<b>-30,3%</b>
Construção de Ativos das Concessões	225.525	681.983	-66,9%	681.983	-66,9%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>724.450</b>	<b>835.842</b>	<b>-13,3%</b>	<b>681.517</b>	<b>6,3%</b>

A **Receita Bruta** consolidada atingiu **R\$480,2 milhões no trimestre e 1.022,1 milhões no acumulado do ano**, variação de **-26,5% e -28,3%** comparado com o resultado pro-forma do mesmo período do ano anterior, devido a:

- ① **RODOVIAS:** a **receita bruta de arrecadação de pedágio** apresentou forte crescimento de 61,9% e 60,8% no trimestre e no acumulado do ano, respectivamente, devido ao início da cobrança de pedágio das 11 praças da Concebra no final de junho de 2015. Considerando o resultado comparável (exclui Concebra), a **receita bruta de arrecadação cresceu 13,7% no 2T16 e 14,4% nos 6M16**, devido a reajustes tarifários com composição, dentre outros fatores, de perdas com eixos suspensos<sup>1</sup>.

Vale destacar que a receita bruta do segmento foi negativamente impactada, principalmente, pela redução da **receita de construção** (sem efeito caixa) e em menor escala pela **margem bruta de construção dos aditivos**, devido a conclusão das obras da Concepra em novembro de 2015 e desaceleração na execução das obras da Concer.

- ① **PORTO:** a **receita bruta de operação portuária** apresentou crescimento de 13,9% e 8,9% no 2T16 e nos 6M16, respectivamente, principalmente devido a conquista de cinco novas linhas na Portonave, que iniciaram suas operações no terminal em julho de 2015, impulsionando a movimentação de TEUs no período. As receitas de pátio apresentaram variação de -1,1% no 2T16 e -0,6% nos 6M16, principalmente, devido a redução na receita de importação, impactada pelo menor *dwell time*<sup>2</sup> do período. Vale destacar que, apesar de representar uma menor parcela das receitas de pátio, as receitas de exportação apresentaram forte aumento no período (+33,2% no 2T16 e +52,5% nos 6M16).



<sup>1</sup>Lei dos Caminhoneiros (Lei 13.103/2015), que entrou em vigor em 17 de abril de 2015, com a isenção da cobrança de pedágio sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios.

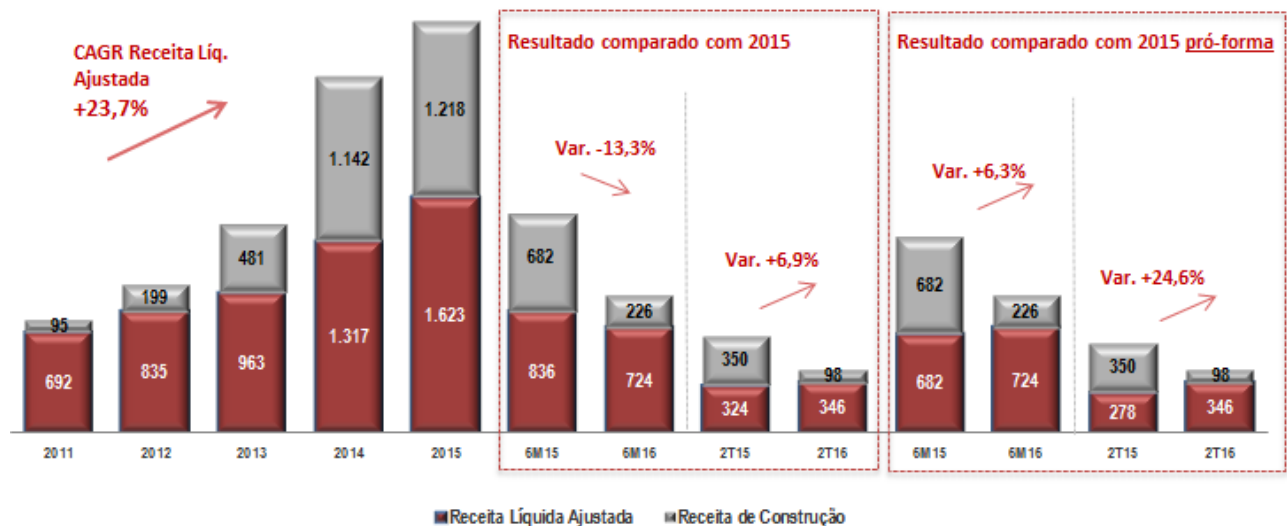
<sup>2</sup>Dwell time: tempo gasto de permanência de um contêiner de importação em um terminal alfandegado.



- ① **AEROPORTO:** a receita bruta da operação aeroportuária registrou queda de 6,1% no trimestre e se manteve estável acumulado do ano, principalmente, devido a redução de 12,1% e 3,2% da **receita do terminal de cargas no trimestre e semestre**, respectivamente, impactada principalmente pela desaceleração econômica. O resultado foi parcialmente compensado pelo crescimento das receitas comerciais de 46,5% no 2T16 e 29,9% nos 6M16, com a transferência de todos os voos para o novo terminal de passageiros em abril de 2016.
- ① **ENERGIA:** a receita bruta de **geração e venda de energia** atingiu **R\$14,0 milhões (+14,6%) no 2T16 e R\$29,4 milhões (+15,5%) nos 6M16**, principalmente devido ao reajuste do IPCA acumulado em junho de 2015, e outras receitas adicionais decorrentes de investimentos não previstos no início da Concessão. Vale destacar que no consolidado e no segmento de energia demonstramos para melhor comparabilidade o resultado pro-forma de 2015, que desconsidera os dados de Rio Verde e Rio Canoas, dado que no dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas.

A **Receita Líquida Ajustada** consolidada atingiu **R\$346,2 milhões no 2T16 e R\$724,5 milhões nos 6M16**, crescimentos de 24,6% e 6,3%, respectivamente, comparado ao resultado pro-forma do mesmo período de 2015. Esse resultado se deu, principalmente, pelo aumento na receita de arrecadação de rodovias, impulsionada pelo início da cobrança de pedágio da Concebra no final de junho de 2015 e por ganhos com reajustes tarifários, assim como pelo desempenho da Portonave do período, com aumento relevante na movimentação portuária. O resultado foi parcialmente compensado pela redução da margem de construção dos aditivos, com a conclusão das obras do aditivo da Concepra e desaceleração das obras do aditivo da Concer.

### Evolução da Receita Líquida Ajustada





## Custos e despesas

<b>Custos Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>2T16</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>2T15 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(39.343)	(14.876)	164,5%	(14.876)	164,5%
Operação Portuária	(6.576)	(6.483)	1,4%	(6.483)	1,4%
Geração de Energia	(845)	(24.123)	-96,5%	(1.234)	-31,5%
Operação Aeroportuária	(7.151)	(7.214)	-0,9%	(7.214)	-0,9%
Custo com Pessoal	(40.964)	(26.846)	52,6%	(27.744)	47,6%
Obrigações da Concessão	(15.344)	(20.519)	-25,2%	(28.057)	-45,3%
<b>Custo Caixa</b>	<b>(110.223)</b>	<b>(100.061)</b>	<b>10,2%</b>	<b>(85.608)</b>	<b>28,8%</b>
Depreciação e Amortização	(80.390)	(83.156)	-3,3%	(68.202)	17,9%
Custo de Construção	(97.094)	(344.109)	-71,8%	(344.109)	-71,8%
Provisão para Manutenção - IAS 37	(12.893)	-	n/c	-	n/c
<b>Custo Operacional Total</b>	<b>(300.600)</b>	<b>(527.326)</b>	<b>-43,0%</b>	<b>(497.919)</b>	<b>-39,6%</b>

<b>Custos Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>	<b>6M15 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(79.273)	(24.175)	227,9%	(24.175)	227,9%
Operação Portuária	(13.708)	(12.197)	12,4%	(12.197)	12,4%
Geração de Energia	(1.361)	(58.625)	-97,7%	(4.625)	-70,6%
Operação Aeroportuária	(14.182)	(13.832)	2,5%	(13.832)	2,5%
Custo com Pessoal	(78.140)	(50.827)	53,7%	(50.827)	53,7%
Obrigações da Concessão	(36.726)	(40.975)	-10,4%	(40.975)	-10,4%
<b>Custo Caixa</b>	<b>(223.390)</b>	<b>(200.631)</b>	<b>11,3%</b>	<b>(146.631)</b>	<b>52,3%</b>
Depreciação e Amortização	(166.999)	(166.145)	0,5%	(136.639)	22,2%
Custo de Construção	(222.310)	(671.954)	-66,9%	(671.954)	-66,9%
Provisão para Manutenção - IAS 37	(25.721)	-	n/c	-	n/c
<b>Custo Operacional Total</b>	<b>(638.420)</b>	<b>(1.038.730)</b>	<b>-38,5%</b>	<b>(955.224)</b>	<b>-33,2%</b>

<b>Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>2T16</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>2T15 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(24.253)	(24.107)	0,6%	(23.057)	5,2%
Remuneração dos Administradores	(8.840)	(7.950)	11,2%	(8.746)	1,1%
Despesas com Pessoal	(18.247)	(18.082)	0,9%	(18.999)	-4,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	13.859	10.166	36,3%	9.967	39,0%
<b>Despesas Caixa</b>	<b>(37.481)</b>	<b>(39.973)</b>	<b>-6,2%</b>	<b>(40.835)</b>	<b>-8,2%</b>
Depreciação e Amortização	(5.609)	(3.965)	41,5%	(3.840)	46,1%
Outras receitas (despesas) não recorrentes	(167)	(14.682)	-98,9%	(14.682)	-98,9%
<b>Despesa Operacional Total</b>	<b>(43.257)</b>	<b>(58.620)</b>	<b>-26,2%</b>	<b>(59.357)</b>	<b>-27,1%</b>

<b>Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>	<b>6M15 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(48.980)	(39.851)	22,9%	(35.881)	36,5%
Remuneração dos Administradores	(15.729)	(15.324)	2,6%	(15.324)	2,6%
Despesas com Pessoal	(35.070)	(33.231)	5,5%	(33.231)	5,5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	13.401	25.497	-47,4%	25.497	-47,4%
<b>Despesas Caixa</b>	<b>(86.378)</b>	<b>(62.909)</b>	<b>37,3%</b>	<b>(58.939)</b>	<b>46,6%</b>
Depreciação e Amortização	(10.962)	(7.544)	45,3%	(7.360)	48,9%
Outras receitas (despesas) não recorrentes	(71)	(20.647)	-99,7%	(20.647)	-99,7%
<b>Despesa Operacional Total</b>	<b>(97.411)</b>	<b>(91.100)</b>	<b>6,9%</b>	<b>(86.946)</b>	<b>12,0%</b>







<b>Custos e Despesas Caixa</b>	<b>2T16</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>2T15 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
Custo Caixa	(110.223)	(100.061)	10,2%	(84.983)	29,7%
Despesa Caixa	(37.481)	(39.973)	-6,2%	(40.835)	-8,2%
<b>Custo + Despesa (Caixa)</b>	<b>(147.704)</b>	<b>(140.034)</b>	<b>5,5%</b>	<b>(125.818)</b>	<b>17,4%</b>
<b>Custo + Despesa (Caixa)/ Receita Líquida Ajustada</b>	<b>42,7%</b>	<b>43,3%</b>	<b>-0,6pp</b>	<b>45,3%</b>	<b>-2,6pp</b>

<b>Custos e Despesas Caixa</b>	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>	<b>6M15 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
Custo Caixa	(223.390)	(200.631)	11,3%	(146.631)	52,3%
Despesa Caixa	(86.378)	(62.909)	n/c	(58.939)	46,6%
<b>Custo + Despesa (Caixa)</b>	<b>(309.768)</b>	<b>(263.540)</b>	<b>17,5%</b>	<b>(205.570)</b>	<b>50,7%</b>
<b>Custo + Despesa (Caixa)/ Receita Líquida Ajustada</b>	<b>42,8%</b>	<b>31,5%</b>	<b>0,4pp</b>	<b>30,2%</b>	<b>0,4pp</b>

Considerando apenas efeito caixa (excluindo Custos de Construção, Provisão para Manutenção, Depreciação e Amortização e Equivalência Patrimonial), **os custos e despesas somaram R\$147,7 milhões no 2T16 e R\$309,8 milhões nos 6M16 (cerca de 43% da receita líquida ajustada dos períodos)**, principalmente, devido ao:

- (i) Início da **operação da Concebra**, que impulsionou os custos e despesas no segmento de rodovias em R\$48,9 milhões no trimestre e R\$89,3 milhões no acumulado do ano;
- (ii) Crescimento dos custos e despesas de **operação portuária** de 18,5% no trimestre e 13,5% no acumulado do ano, devido a operação de cinco novas linhas no terminal;
- (iii) O crescimento foi parcialmente compensado pela queda de 3,8% nos **custos e despesas aeroportuárias do trimestre (excluindo custos de construção)**, principalmente devido a revisão de contratos de prestadores de serviços e transferência de todos os voos para o Novo Terminal de Passageiros em abril de 2016.

## **EBITDA AJUSTADO**

O EBITDA Ajustado consolidado apresentou **crescimento de 23,3% no trimestre**, alcançando **R\$198,5 milhões**, quando comparado ao mesmo período do ano anterior com a base pró-forma, principalmente em função do início da cobrança de pedágio da Concebra, ganhos com reajustes tarifários, assim como pelo desempenho da Portonave do período, com aumento relevante na movimentação portuária em função da operação de cinco novas linhas no terminal. **No semestre, esse indicador atingiu R\$414,7 milhões**, queda de 14,1%.

<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>2T16</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>2T15 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>112.454</b>	<b>96.313</b>	<b>16,8%</b>	<b>88.732</b>	<b>26,7%</b>
EBIT	100.783	87.942	14,6%	80.181	25,7%
Provisão para Manutenção	12.893	-	n/c	-	n/c
Despesas Não Recorrentes	167	14.502	-98,8%	14.682	-98,9%
Receita de Construção do Aeroporto	(12.030)	(21.736)	-44,7%	(21.736)	-44,7%
Custo de Construção do Aeroporto	11.795	21.308	-44,6%	21.308	-44,6%
Receita de Construção da Concebra	(45.553)	(225.036)	-79,8%	(225.036)	-79,8%
Custo de Construção da Concebra	44.399	219.333	-79,8%	219.333	-79,8%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>198.453</b>	<b>183.434</b>	<b>8,2%</b>	<b>160.957</b>	<b>23,3%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	85.999	87.121	-1,3%	72.225	19,1%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>57,3%</b>	<b>56,7%</b>	<b>0,7pp</b>	<b>57,9%</b>	<b>-0,6pp</b>





<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>	<b>6M15 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>236.721</b>	<b>398.793</b>	<b>-40,6%</b>	<b>338.370</b>	<b>-30,0%</b>
EBIT	214.144	388.175	-44,8%	327.752	-34,7%
Provisão para Manutenção	25.721	-	n/c	-	n/c
Despesas Não Recorrentes	71	20.647	-99,7%	20.647	-99,7%
Receita de Construção do Aeroporto	(46.566)	(42.509)	9,5%	(42.509)	9,5%
Custo de Construção do Aeroporto	45.653	41.675	9,5%	41.675	9,5%
Receita de Construção da Concebra	(90.832)	(362.703)	-75,0%	(362.703)	-75,0%
Custo de Construção da Concebra	88.530	353.508	-75,0%	353.508	-75,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>414.682</b>	<b>572.482</b>	<b>-27,6%</b>	<b>482.553</b>	<b>-14,1%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	177.961	173.689	2,5%	144.183	23,4%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>57,2%</b>	<b>68,5%</b>	<b>-11,3pp</b>	<b>70,8%</b>	<b>-13,6pp</b>

**Ajustes:** o EBITDA(Lajida) Ajustado é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção – IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais), despesas não recorrentes, participação dos acionistas não controladores e equivalência patrimonial. Para cálculo da Margem EBITDA, utilizamos como denominador a Receita Líquida Ajustada (excluindo a receita de construção, que é um registro contábil, sem efeito caixa). O Resultado comparado com valores Pro-forma do 2T15 e 6M15, que desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde e Rio Canoas. No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas.

### **LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS**

O **Prejuízo Líquido** atingiu R\$44,0 milhões no trimestre e R\$69,1 milhões no acumulado do ano.

O **resultado financeiro** impactou negativamente o resultado do trimestre em R\$161,6 milhões (+23,1%) e R\$299,7 milhões no acumulado do ano (+21,6%), principalmente, em função das novas captações e da maior variação monetária das operações financeiras atreladas a CDI, IPCA, TJLP e IGPM.

<b>Lucro Líquido</b>	<b>2T16</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>2T15 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro Operacional</b>	<b>100.783</b>	<b>87.942</b>	<b>14,6%</b>	<b>80.181</b>	<b>25,7%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(161.631)</b>	<b>(150.875)</b>	<b>7,1%</b>	<b>(131.311)</b>	<b>23,1%</b>
Receitas Financeiras	10.598	12.784	-17,1%	6.424	65,0%
Despesas Financeiras	(172.229)	(163.659)	5,2%	(137.735)	25,0%
<b>Lucro antes do Imposto</b>	<b>(60.848)</b>	<b>(62.933)</b>	<b>-3,3%</b>	<b>(51.130)</b>	<b>19,0%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>16.855</b>	<b>(7.559)</b>	<b>-323,0%</b>	<b>(14.705)</b>	<b>-214,6%</b>
Impostos Correntes	(20.989)	(13.508)	55,4%	(20.999)	0,0%
Impostos Diferidos	37.844	5.949	536,1%	6.294	501,3%
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(43.993)</b>	<b>(70.492)</b>	<b>-37,6%</b>	<b>(65.835)</b>	<b>-33,2%</b>

<b>Lucro Líquido</b>	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>	<b>6M15 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro Operacional</b>	<b>214.144</b>	<b>388.175</b>	<b>-44,8%</b>	<b>327.752</b>	<b>-34,7%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(299.756)</b>	<b>(285.086)</b>	<b>5,1%</b>	<b>(246.451)</b>	<b>21,6%</b>
Receitas Financeiras	26.391	23.874	10,5%	21.894	20,5%
Despesas Financeiras	(326.147)	(308.960)	5,6%	(268.345)	21,5%
<b>Lucro antes do Imposto</b>	<b>(85.612)</b>	<b>103.089</b>	<b>-183,0%</b>	<b>81.301</b>	<b>-205,3%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>16.522</b>	<b>(85.336)</b>	<b>-119,4%</b>	<b>(80.875)</b>	<b>-120,4%</b>
Impostos Correntes	(37.405)	(41.491)	-9,8%	(36.959)	1,2%
Impostos Diferidos	53.927	(43.845)	-223,0%	(43.916)	-222,8%
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(69.090)</b>	<b>17.753</b>	<b>-489,2%</b>	<b>426</b>	<b>n/d</b>





O **Lucro Base de Dividendos**, calculado ajustando o lucro (prejuízo) líquido do período pela realização da reserva de reavaliação e do ajuste de avaliação de ativos e a constituição da reserva legal, atingiu R\$33,2 milhões negativos no 2T16 e R\$47,0 milhões negativos nos 6M16.

<b>Lucro Base de Dividendos</b>	<b>2T16</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro (Prejuízo) líquido</b>	(43.993)	(70.492)	-37,6%	(69.090)	17.573	-493,2%
Parcela realizada da reserva de reavaliação e ajuste de avaliação patrimonial	10.743	10.895	-1,4%	22.045	21.950	0,4%
Constituição da reserva legal (5%)	-	3.524	n/c	-	(879)	n/c
Outros efeitos	-	-	n/c	-	-	n/c
<b>Lucro base de dividendos</b>	<b>(33.250)</b>	<b>(56.073)</b>	<b>-40,7%</b>	<b>(47.045)</b>	<b>38.644</b>	<b>n/c</b>

## Segmento Rodoviário

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de cinco concessionárias: Concer (63,76%), Concepa (100%), Econorte (100%), Concebra (100%) e Transbrasiliana (100%). O **tráfego equivalente** refere-se a **100%** de cada rodovia. Todos os números referentes ao desempenho financeiro **refletem a participação da Triunfo em cada negócio**.

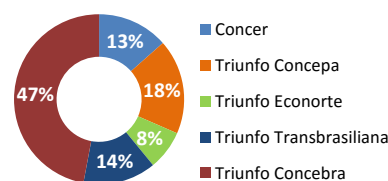
<b>Desempenho Operacional</b>	<b>2T16</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>
Concer (em milhares)	5.897	6.517	-9,5%	11.934	13.293	-10,2%
Concepa (em milhares)	7.888	8.507	-7,3%	18.661	19.560	-4,6%
Econorte (em milhares)	3.292	3.386	-2,8%	6.654	6.842	-2,8%
Transbrasiliana (em milhares)	6.070	6.167	-1,6%	11.953	12.445	-4,0%
Concebra (em milhares)	20.564	872	2258,6%	40.756	872	4574,6%
<b>Tráfego Equivalente Total (em milhares)</b>	<b>43.711</b>	<b>25.450</b>	<b>71,8%</b>	<b>89.958</b>	<b>53.011</b>	<b>69,7%</b>
<b>Tarifa Média Efetiva (R\$)</b>	<b>6,70</b>	<b>7,36</b>	<b>-8,9%</b>	<b>6,82</b>	<b>7,44</b>	<b>-8,4%</b>
<b>Tráfego Equivalente Total Ajustado (em milhares)*</b>	<b>23.332</b>	<b>24.674</b>	<b>-5,4%</b>	<b>50.435</b>	<b>52.235</b>	<b>-3,4%</b>
<b>Tarifa Média Efetiva Comparável (R\$)**</b>	<b>8,96</b>	<b>7,47</b>	<b>20,0%</b>	<b>9,02</b>	<b>7,50</b>	<b>20,3%</b>

\*Volume ajustado excluindo: (i) tráfego da Concebra; (ii) impacto da isenção de cobrança sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios.

\*\*Tarifa Média Efetiva Comparável exclui Concebra do resultado de 2016.

O **volume de veículos equivalentes pagantes atingiu 43,7 milhões (+71,8%) no 2T16**, devido ao início da cobrança de pedágio da Concebra no dia 27 de junho de 2015, que registou o volume de 20,6 milhões de veículos no trimestre e 40,7 milhões no acumulado do ano. Buscando facilitar a identificação do arrefecimento econômico em nossos volumes de veículos pagantes, ajustamos o volume acumulado em 2015 com a exclusão do tráfego da Concebra e do impacto da isenção de cobrança sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios realizado pela Companhia, sendo o **volume de veículos equivalentes pagantes comparável de 23,3 milhões no trimestre (-5,4%) e 50,5 milhões no semestre (-3,4%)**.

Composição do Tráfego 2T16



As concessionárias registraram queda nos volumes de veículos equivalentes, principalmente, em função do arrefecimento econômico e pela Lei dos Caminhoneiros (Lei 13.103/2015). A análise considera o volume de eixo suspenso acumulado até o dia 16 de abril de 2016, pois a lei entrou em vigor em 17 de abril de 2015, com a isenção da cobrança de pedágio sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios. O impacto da queda nos volumes das concessionárias é compensado na receita através de reajustes tarifários que promovem o





reequilíbrio dos contratos. Vale destacar que, na Econorte, o impacto da isenção de cobrança foi entre Abril e início de Setembro de 2015, mês em que ocorreu a revogação desta isenção no Paraná.

## Desempenho Financeiro do Segmento Rodoviário

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>2T16</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>370.977</b>	<b>542.232</b>	<b>-31,6%</b>	<b>773.810</b>	<b>1.194.123</b>	<b>-35,2%</b>
Arrecadação de Pedágio	276.241	170.624	61,9%	578.148	359.554	60,8%
Outras Receitas	2.445	1.611	51,8%	4.501	8.930	-49,6%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	86.453	328.504	-73,7%	178.959	639.474	-72,0%
Margem de Construção das Rodovias	5.838	41.493	-85,9%	12.202	186.165	-93,4%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(26.175)</b>	<b>(16.370)</b>	<b>59,9%</b>	<b>(52.041)</b>	<b>(40.085)</b>	<b>29,8%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>344.802</b>	<b>525.862</b>	<b>-34,4%</b>	<b>721.769</b>	<b>1.154.038</b>	<b>-37,5%</b>
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	86.453	328.504	-73,7%	178.959	639.474	-72,0%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>258.349</b>	<b>197.358</b>	<b>30,9%</b>	<b>542.810</b>	<b>514.564</b>	<b>5,5%</b>
<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>2T16</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(168.756)</b>	<b>(355.987)</b>	<b>-52,6%</b>	<b>(347.260)</b>	<b>(688.802)</b>	<b>-49,6%</b>
Operação e Manutenção	(39.343)	(14.876)	164,5%	(79.273)	(24.175)	227,9%
Provisão para manutenção - IAS 37	(12.893)	-	n/c	(25.721)	-	n/c
Custo com Pessoal	(24.679)	(12.003)	105,6%	(47.915)	(23.280)	105,8%
Obrigações da Concessão	(6.542)	(6.307)	3,7%	(17.694)	(11.068)	59,9%
Custo de Construção de Ativos	(85.299)	(322.801)	-73,6%	(176.657)	(630.279)	-72,0%
<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>2T16</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(34.699)</b>	<b>(22.426)</b>	<b>54,7%</b>	<b>(67.789)</b>	<b>(32.234)</b>	<b>110,3%</b>
Gerais e Administrativas	(34.950)	(24.435)	43,0%	(68.203)	(43.482)	56,9%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	251	2.009	-87,5%	414	11.248	-96,3%
<b>EBIT</b>	<b>77.891</b>	<b>94.668</b>	<b>-17,7%</b>	<b>173.187</b>	<b>327.607</b>	<b>-47,1%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(110.435)</b>	<b>(63.934)</b>	<b>72,7%</b>	<b>(210.544)</b>	<b>(119.583)</b>	<b>76,1%</b>
Receitas Financeiras	10.575	6.727	57,2%	16.879	10.206	65,4%
Despesas Financeiras	(121.010)	(70.661)	71,3%	(227.423)	(129.789)	75,2%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>11.277</b>	<b>(13.919)</b>	<b>-181,0%</b>	<b>14.344</b>	<b>(76.346)</b>	<b>-118,8%</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(21.267)</b>	<b>16.815</b>	<b>-226,5%</b>	<b>(23.013)</b>	<b>131.678</b>	<b>-117,5%</b>
<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>2T16</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>89.630</b>	<b>88.908</b>	<b>0,8%</b>	<b>196.513</b>	<b>324.322</b>	<b>-39,4%</b>
EBIT	77.891	94.668	-17,7%	173.187	327.607	-47,1%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	(57)	n/d	(93)	5.910	n/d
Provisão para manutenção - IAS 37	12.893	-	n/d	25.721	-	n/d
Margem de Construção da Concebra	(1.154)	(5.703)	-79,8%	(2.302)	(9.195)	-75,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>153.086</b>	<b>141.689</b>	<b>8,0%</b>	<b>330.046</b>	<b>429.717</b>	<b>-23,2%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	63.456	52.781	20,2%	133.533	105.395	26,7%
<b>EBITDA Ajustado (s/ margem de construção)</b>	<b>147.248</b>	<b>100.196</b>	<b>47,0%</b>	<b>317.844</b>	<b>243.552</b>	<b>30,5%</b>
<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>2T16</b>	<b>1T16</b>	<b>Δ</b>			
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.015.700</b>	<b>2.182.545</b>	<b>-7,6%</b>			
EBITDA 12 meses	636.060	624.663	1,8%			
<b>Dívida Líquida/EBITDA 12 meses</b>	<b>3,2x</b>	<b>3,5x</b>	<b>-0,3x</b>			





<b>Principais Indicadores por Controlada - Rodovias</b>	<b>2T16</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>258.349</b>	<b>197.358</b>	<b>30,9%</b>	<b>542.810</b>	<b>514.564</b>	<b>5,5%</b>
Concepa	62.346	74.766	-16,6%	150.404	173.355	-13,2%
Concer	44.969	53.901	-16,6%	91.382	209.804	-56,4%
Econorte	47.600	40.142	18,6%	96.663	84.909	13,8%
Concebra	79.039	3.381	n/d	156.273	3.381	n/d
Transbrasiliana	24.395	25.168	-3,1%	48.088	43.115	11,5%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>153.086</b>	<b>141.689</b>	<b>8,0%</b>	<b>330.046</b>	<b>429.717</b>	<b>-23,2%</b>
Concepa	42.925	69.919	-38,6%	111.627	163.666	-31,8%
Concer	32.207	40.253	n/c	66.618	183.276	-63,7%
Econorte	30.397	24.971	21,7%	63.546	53.367	19,1%
Concebra	39.071	(1.018)	n/d	69.297	(6.471)	n/d
Transbrasiliana	8.498	7.584	12,1%	19.056	35.899	-46,9%
Convale	(13)	(20)	-35,0%	(98)	(20)	390,0%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>59,3%</b>	<b>71,8%</b>	<b>-12,5pp</b>	<b>60,8%</b>	<b>83,5%</b>	<b>-22,7pp</b>
Concepa	68,8%	93,5%	-24,7pp	74,2%	94,4%	-20,2pp
Concer	71,6%	74,7%	-3,1pp	72,9%	87,4%	-14,5pp
Econorte	63,9%	62,2%	1,7pp	65,7%	62,9%	2,9pp
Concebra	49,4%	-30,1%	79,5pp	44,3%	-191,4%	235,7pp
Transbrasiliana	34,8%	30,1%	4,7pp	39,6%	83,3%	-43,6pp
<b>Principais Indicadores Ajustados Comparável</b>						
<b>Exclui Margem de Construção dos Aditivos e Concebra</b>						
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>173.472</b>	<b>152.484</b>	<b>13,8%</b>	<b>374.335</b>	<b>325.018</b>	<b>15,2%</b>
Concepa	62.346	52.984	17,7%	150.404	131.024	14,8%
Concer	39.131	34.190	14,5%	79.180	65.970	20,0%
Econorte	47.600	40.142	18,6%	96.663	84.909	13,8%
Transbrasiliana	24.395	25.168	-3,1%	48.088	43.115	11,5%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>108.176</b>	<b>101.214</b>	<b>6,9%</b>	<b>248.547</b>	<b>250.023</b>	<b>-0,6%</b>
Concepa	42.925	48.137	-10,8%	111.627	121.335	-8,0%
Concer	26.369	20.542	28,4%	54.416	39.442	38,0%
Econorte	30.397	24.971	21,7%	63.546	53.367	19,1%
Transbrasiliana	8.498	7.584	12,1%	19.056	35.899	-46,9%
Convale	(13)	(20)	-35,0%	(98)	(20)	390,0%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>62,4%</b>	<b>66,4%</b>	<b>-4,0pp</b>	<b>66,4%</b>	<b>76,9%</b>	<b>-10,5pp</b>
Concepa	68,8%	90,9%	-22,0pp	74,2%	92,6%	-18,4pp
Concer	67,4%	60,1%	7,3pp	68,7%	59,8%	8,9pp
Econorte	63,9%	62,2%	1,7pp	65,7%	62,9%	2,9pp
Transbrasiliana	34,8%	30,1%	4,7pp	39,6%	83,3%	-43,6pp

## RECEITA

A receita líquida ajustada do segmento atingiu **R\$258,3 milhões no trimestre e R\$542,8 milhões no semestre, aumentos de 30,9% e 5,5%**, respectivamente, em decorrência do crescimento da arrecadação de pedágio devido ao início da cobrança da Concebra e reajustes tarifários no período dado pela: (i) **Concer**: 24,4% em setembro de 2015; (ii) **Concepa**: 23,0% em outubro de 2015; (iii) **Econorte**: 15,5% em dezembro de 2015; e **Transbrasiliana**: 16,2% em dezembro de 2015. O resultado foi negativamente impactado pela redução da **margem bruta de construção** do aditivo da Concer, que registrou R\$5,8 milhões no trimestre (-85,9%) e R\$12,2 milhões (-93,4%) no semestre.

A **receita líquida ajustada comparável**, excluindo efeito da margem de construção dos aditivos e efeito do início de arrecadação da Concebra, atingiu **R\$173,5 milhões no trimestre e R\$374,3 milhões no semestre, crescimentos de 13,8% e 15,2% frente ao ano anterior.**





## **CUSTOS E DESPESAS**

Os **custos e despesas** (excluindo custos de construção, provisão para manutenção e depreciação e amortização) foram de **R\$105,3 milhões no trimestre (+89,3%) e R\$213,0 milhões no semestre (+134,7%)**, principalmente, devido ao aumento nos custos da Concebra em função das obras e do início da cobrança de pedágio. O resultado de **custos e despesas comparável**, excluindo o efeito da Concebra, atingiu aumentos de 23,4% no trimestre e 18,4%<sup>1</sup> no semestre.

## **EBITDA AJUSTADO**

Como resultado dos itens acima, o **EBITDA ajustado** do segmento cresceu **8,0%**, totalizando **R\$153,1 milhões** no trimestre, impulsionado pelo início da cobrança de pedágio da Concebra. Nos 6M16, o EBITDA ajustado atingiu R\$330,0 milhões, queda de 23,2%.

Excluindo o efeito da margem de construção dos aditivos das rodovias, o **EBITDA Ajustado cresceu 47,0% no trimestre, atingindo R\$147,3 milhões. No semestre, o mesmo indicador cresceu 30,5%, atingindo R\$317,8 milhões.** A margem bruta de construção dos aditivos apresentou queda no trimestre e no acumulado do ano, devido a conclusão das obras da Concebra em novembro de 2015 e desaceleração na execução das obras da Concer.

**Se excluirmos o efeito da margem de construção dos aditivos e da Concebra, o resultado do EBITDA Ajustado Comparável foi de R\$108,2 milhões no trimestre e R\$248,5 milhões no acumulado do ano, variações de +6,9% e -0,6%**, respectivamente, principalmente, devido aos ganhos com reajustes tarifários no período.

## **LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO**

O **prejuízo líquido do segmento atingiu R\$21,3 milhões no 2T16**, principalmente, devido ao impacto do resultado financeiro em R\$110,4 milhões (+72,7%), em função das novas captações feitas para financiar as obras da Concer e Concebra, e da maior variação monetária das operações financeiras atreladas a CDI, IPCA, TJLP e IGPM. **No semestre, o prejuízo líquido foi de R\$23,0 milhões.**

## **ALAVANCAGEM**

A **alavancagem** do segmento de rodovias atingiu 3,2x no 2T16.



<sup>1</sup>Comparativo realizado com o valor ajustado em 2015: exclui o efeito do reconhecimento de R\$17,8 milhões positivos na rubrica de outras receitas operacionais, decorrente da alteração no tratamento de registro de provisão para manutenção na Transbrasiliana, alinhando as programações de engenharia otimizadas já utilizadas pela Triunfo nos seus ativos do segmento rodoviário.



## Segmento Portuário

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizada em Santa Catarina. A Portonave possui 100% da Iceport, empresa que opera uma câmara frigorífica. O desempenho operacional apresentado neste release corresponde a 100% do negócio e o desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no negócio (50%).

Desempenho Operacional	2T16	2T15	Δ	6M16	6M15	Δ
<b>Movimentação de TEUs - Portonave</b>	<b>219.961</b>	<b>147.404</b>	<b>49,2%</b>	<b>422.543</b>	<b>295.084</b>	<b>43,2%</b>
Caixas Movimentadas (Cheia)	85.777	65.688	30,6%	169.383	131.658	28,7%
Caixas Movimentadas (Vazia)	42.149	22.084	90,9%	78.063	47.205	65,4%

No 2T16, a movimentação de TEUs atingiu 219.961 mil, crescimento de 49,2% frente ao ano anterior. No semestre esse montante atingiu 422.543 TEUs, aumento de 43,2%. O resultado se deu, principalmente, em função da operação de cinco novas linhas na Portonave, iniciadas em julho de 2015, que desde sua entrada em operação movimentaram cerca de 290 mil TEUs (36% do total). O mix de movimentação do 2T16 foi de 41,7% de importação, 41,1% de exportação e 17,2% de transbordo.

Vale destacar como evento subsequente que uma nova linha conquistada em julho de 2016 com rota para a Ásia e quatro escalas mensais que irá impulsionar a movimentação no porto a partir do segundo semestre e irá contribuir para o incremento das receitas de movimentação e de pátio do período.

### Desempenho Financeiro do Segmento Portuário

DRE (em R\$ mil)	2T16	2T15	Δ	6M16	6M15	Δ
<b>Receita Bruta</b>	<b>55.558</b>	<b>48.255</b>	<b>15,1%</b>	<b>115.024</b>	<b>105.104</b>	<b>9,4%</b>
Receita da Movimentação de TEUs - Portonave	22.532	16.309	38,2%	41.810	33.808	23,7%
Receita de Outros Serviços - Portonave	29.138	29.466	-1,1%	65.331	65.757	-0,6%
Receita Iceport	3.888	2.480	56,8%	7.883	5.539	42,3%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(4.068)</b>	<b>(3.463)</b>	<b>17,5%</b>	<b>(8.968)</b>	<b>(9.978)</b>	<b>-10,1%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>51.490</b>	<b>44.792</b>	<b>15,0%</b>	<b>106.056</b>	<b>95.126</b>	<b>11,5%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(16.921)</b>	<b>(14.213)</b>	<b>19,1%</b>	<b>(32.356)</b>	<b>(27.520)</b>	<b>17,6%</b>
Custo Operação - Portonave	(4.821)	(5.069)	-4,9%	(9.946)	(9.299)	7,0%
Custo de Operação - Iceport	(1.755)	(1.414)	24,1%	(3.762)	(2.898)	29,8%
Custo com Pessoal	(10.345)	(7.730)	33,8%	(18.648)	(15.323)	21,7%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(5.970)</b>	<b>(5.111)</b>	<b>16,8%</b>	<b>(10.978)</b>	<b>(10.673)</b>	<b>2,9%</b>
Gerais e Administrativas	(6.242)	(5.594)	11,6%	(10.908)	(10.667)	2,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	402	483	-16,8%	60	(6)	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	(130)	-	n/c	(130)	-	n/c
<b>EBIT</b>	<b>14.051</b>	<b>17.819</b>	<b>-21,1%</b>	<b>33.522</b>	<b>29.615</b>	<b>13,2%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(10.019)</b>	<b>(8.913)</b>	<b>12,4%</b>	<b>(21.425)</b>	<b>(18.597)</b>	<b>15,2%</b>
Receitas Financeiras	1.152	1.208	-4,6%	2.195	1.798	22,1%
Despesas Financeiras	(11.171)	(10.121)	10,4%	(23.620)	(20.395)	15,8%
<b>Imposto de Renda</b>	<b>(1.543)</b>	<b>(206)</b>	<b>649,0%</b>	<b>(4.312)</b>	<b>(2.904)</b>	<b>48,5%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>2.489</b>	<b>3.708</b>	<b>-32,9%</b>	<b>7.785</b>	<b>9.145</b>	<b>-14,9%</b>





<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>2T16</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>14.181</b>	<b>11.796</b>	<b>20,2%</b>	<b>33.652</b>	<b>29.615</b>	<b>13,6%</b>
EBIT	14.051	11.796	19,1%	33.522	29.615	13,2%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	-	n/c	-	-	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	130	-	n/c	130	-	n/c
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>28.729</b>	<b>25.468</b>	<b>12,8%</b>	<b>62.852</b>	<b>56.933</b>	<b>10,4%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	14.548	13.672	6,4%	29.200	27.318	6,9%

<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>2T16</b>	<b>1T16</b>	<b>Δ</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>238.463</b>	<b>242.821</b>	<b>-1,8%</b>
EBITDA 12 meses	130.887	127.626	2,6%
<b>Dívida Líquida/EBITDA 12 meses</b>	<b>1,8x</b>	<b>1,9x</b>	<b>-0,1x</b>

## RECEITA

A receita bruta do segmento portuário consiste em: (i) receita de movimentação de contêineres; (ii) receita de outros serviços, como scanner de contêineres, armazenagem, aluguel de tomadas reefer e encargos de ISPS Code; e (iii) receita de movimentação de carga da câmara fria da Iceport (in-out).

A **receita líquida** do segmento atingiu **R\$51,5 milhões (+15,0%) no trimestre e R\$106,0 milhões (+11,5%) no acumulado do ano**, em decorrência do crescimento da receita de movimentação em função das cinco novas linhas que iniciaram suas operações no terminal em julho de 2015, assim como pelo crescimento das receitas da Iceport, em função da maior movimentação na câmara frigorífica registrada no período. Em contrapartida, a receita foi negativamente impactada pelo aumento na movimentação das operações com cabotagem (operações menos rentáveis) e pela queda na receita de importação (representa aproximadamente 40% da receita total, sendo que deste montante 77% é de armazenagem), devido à: (i) queda nas importações do país; (ii) redução do *dwell time*; e (iii) aumento da proporção de caixas vazias (cerca de 80% do total de TEUs) do que de caixas cheias. O total da receita de pátio representa 57% da receita total do porto.

## CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os **custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização)** atingiram R\$22,9 milhões no trimestre (+18,5%) e R\$43,3 milhões (+13,5%) no acumulado do ano, devido principalmente ao crescimento dos custos com operação da Iceport e custos com pessoal na Portonave, em virtude do maior volume movimentado no período.

## EBITDA AJUSTADO

Em função dos fatores acima, o **EBITDA Ajustado** do segmento portuário registrou **R\$28,7 milhões (+12,8%) no trimestre e R\$62,8 milhões no semestre (+10,4%)**.

## LUCRO LÍQUIDO

O **Lucro Líquido** do segmento atingiu **R\$2,5 milhões no 2T16 e R\$7,8 milhões nos 6M16**. O resultado foi **negativamente impactado** pelo resultado financeiro em R\$10,0 milhões (+12,4%) no trimestre e R\$21,4 milhões no semestre, em função da maior variação monetária das operações financeiras atreladas a CDI e IPCA (Debêntures).

## ALAVANCAGEM

A **alavancagem** do segmento portuário foi de 1,8x no trimestre.







## Segmento de Energia

### Venda dos ativos Triunfo Rio Verde e Triunfo Rio Canoas

No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação em suas controladas Rio Verde Energia, Rio Canoas Energia e TNE – Triunfo Negócios de Energia. Nesta data, a CTG Brasil realizou o pagamento da parcela do fechamento que correspondia à R\$918,4 milhões. O pagamento do saldo remanescente de R\$48,3 milhões referente ao ajuste final à parcela do fechamento foi efetuado em 24 de fevereiro de 2016. Sujeito a ajustes positivos, o valor da operação permanece pendente de novos recebimentos condicionados ao atingimento de eventos. Os recursos foram utilizados para redução da alavancagem e fortalecimento da liquidez financeira da Companhia.

### Tijóá

No segmento de energia, a Triunfo permanece com a Tijóá, no qual detém 50,1% de participação. A Tijóá é responsável pela operação e manutenção da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos. A usina Três Irmãos possui capacidade instalada de 807,5 MW, com uma energia assegurada de 217,5 MW médios, o que corresponde a 1.905,3 GWh/ano.

### Desempenho Financeiro do Segmento de Energia

Comparado com o resultado pro-forma de 2015, a **receita líquida do segmento** atingiu R\$12,9 milhões (+8,3%) no trimestre e R\$27,2 milhões (+15,6%) no acumulado do ano, devido ao reajuste do IPCA acumulado de junho de 2015 e aumento de receitas adicionais em função da Eclusa e CFURH (taxa paga por utilização dos Recursos Hídricos, calculada com base na energia gerada no mês).

Os **custos e despesas operacionais** (excluindo depreciação e amortização) atingiram R\$10,9 milhões (+21,9%) no 2T16 e R\$23,0 milhões (+15,2%) no acumulado do ano.

Considerando esse resultado da operação e manutenção da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos, o segmento de energia registrou **R\$2,0 milhões de EBITDA Ajustado no trimestre e R\$4,2 milhões de EBITDA Ajustado no semestre.**

DRE (em R\$ mil)	2T16	2T15	Δ	2T15 pro-forma*	Δ
<b>Receita Bruta</b>	<b>14.407</b>	<b>63.230</b>	<b>-77,2%</b>	<b>12.998</b>	<b>10,8%</b>
Deduções da Receita Bruta	(1.473)	(6.486)	-77,3%	(1.050)	40,3%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>12.934</b>	<b>56.744</b>	<b>-77,2%</b>	<b>11.948</b>	<b>8,3%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(9.644)</b>	<b>(38.726)</b>	<b>-75,1%</b>	<b>(8.112)</b>	<b>18,9%</b>
Operação e Manutenção	(845)	(24.123)	-96,5%	(1.234)	-31,5%
Custo com Pessoal	(1.375)	(1.903)	-27,7%	(886)	55,2%
Obrigações da Concessão	(7.424)	(12.700)	-41,5%	(5.992)	23,9%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(1.278)</b>	<b>(3.892)</b>	<b>-67,2%</b>	<b>(845)</b>	<b>51,2%</b>
Gerais e Administrativas	(1.276)	(3.759)	-66,1%	(845)	51,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2)	(133)	-98,5%	-	n/c
<b>EBIT</b>	<b>1.767</b>	<b>15.736</b>	<b>-88,8%</b>	<b>2.187</b>	<b>-19,2%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(333)</b>	<b>(19.947)</b>	<b>-98,3%</b>	<b>191</b>	<b>-274,3%</b>
<b>Imposto de Renda</b>	<b>(728)</b>	<b>6.351</b>	<b>-111,5%</b>	<b>(802)</b>	<b>-9,2%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>706</b>	<b>(23.441)</b>	<b>-103,0%</b>	<b>1.576</b>	<b>-55,2%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>2.012</b>	<b>30.653</b>	<b>-93,4%</b>	<b>2.207</b>	<b>-8,8%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	245	14.917	-98,4%	20	1125,0%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	-	n/c	-	n/c





DRE (em R\$ mil)	6M16	6M15	Δ	6M15 Pro forma*	Δ
<b>Receita Bruta</b>	<b>30.274</b>	<b>198.213</b>	<b>-84,7%</b>	<b>26.261</b>	<b>15,3%</b>
Deduções da Receita Bruta	(3.091)	(20.864)	-85,2%	(2.742)	12,7%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>27.183</b>	<b>177.349</b>	<b>-84,7%</b>	<b>23.519</b>	<b>15,6%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(20.303)</b>	<b>(88.438)</b>	<b>-77,0%</b>	<b>(18.640)</b>	<b>8,9%</b>
Operação e Manutenção	(1.361)	(58.625)	-97,7%	(4.625)	-70,6%
Custo com Pessoal	(2.745)	(2.866)	-4,2%	(1.314)	108,9%
Obrigações da Concessão	(16.197)	(26.947)	-39,9%	(12.701)	27,5%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(2.682)</b>	<b>(8.963)</b>	<b>-70,1%</b>	<b>(1.314)</b>	<b>104,1%</b>
Gerais e Administrativas	(2.684)	(8.631)	-68,9%	(1.314)	104,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	2	(332)	-100,6%	-	n/c
<b>EBIT</b>	<b>3.729</b>	<b>66.943</b>	<b>-94,4%</b>	<b>2.131</b>	<b>75,0%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(276)</b>	<b>(38.394)</b>	<b>-99,3%</b>	<b>307</b>	<b>-189,9%</b>
<b>Imposto de Renda</b>	<b>(1.688)</b>	<b>(5.420)</b>	<b>-68,9%</b>	<b>(966)</b>	<b>74,7%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>1.765</b>	<b>(2.452)</b>	<b>-172,0%</b>	<b>1.472</b>	<b>19,9%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>4.194</b>	<b>96.475</b>	<b>-95,7%</b>	<b>2.156</b>	<b>94,5%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	469	29.532	-98,4%	25	1776,0%
Despesas (receitas) não recorrentes	(4)	-	n/c	-	n/c

## Segmento Aeroportuário

A concessionária Aeroportos Brasil Viracopos S.A. foi criada em 2012 para operar o Aeroporto Internacional de Campinas – Viracopos pelos próximos 30 anos. A Triunfo detém 24,54% no Aeroporto Internacional de Viracopos. O **desempenho operacional** apresentado neste release corresponde a **100%** do negócio e o **desempenho financeiro** reflete a participação da Triunfo no negócio.

Desempenho Operacional	2T16	2T15	Δ	6M16	6M15	Δ
<b>Total Cargas <sup>(1)</sup> (ton)</b>	<b>41.625</b>	<b>46.889</b>	<b>-11,2%</b>	<b>77.207</b>	<b>93.555</b>	<b>-17,5%</b>
Importação	24.994	31.359	-20,3%	48.155	63.311	-23,9%
Exportação	14.956	13.999	6,8%	26.142	27.072	-3,4%
Outros	1.675	1.531	9,4%	2.910	3.172	-8,3%
<b>Total de Passageiros <sup>(2)</sup></b>	<b>2.137</b>	<b>2.464</b>	<b>-13,3%</b>	<b>4.538</b>	<b>5.170</b>	<b>-12,2%</b>
Doméstico	1.060	1.322	-19,8%	2.223	2.720	22,4%
Internacional	85	137	-37,8%	220	279	26,8%
Conexão	991	1.005	-1,3%	2.096	2.171	3,6%
<b>Total Movimentos <sup>(3)</sup></b>	<b>27.323</b>	<b>30.689</b>	<b>-11,0%</b>	<b>57.247</b>	<b>63.875</b>	<b>-10,4%</b>

<sup>(1)</sup> Carga - Importação, exportação e outros

<sup>(2)</sup> Passageiros - embarque, desembarque e conexão (sem militar)

<sup>(3)</sup> Aeronaves - pouso mais decolagem (sem militar)

O aeroporto registrou **27,3 mil aeronaves**, que movimentaram **mais de 2,1 milhões de passageiros no trimestre**. No acumulado do ano, esse montante foi de **57,2 mil aeronaves e 4,5 milhões de passageiros**. O resultado apresentou uma queda em relação ao 2T15, em função do corte de oferta das empresas aéreas no período. O **volume de cargas** atingiu 41,6 mil toneladas (-11,2%) no trimestre e 77,2 mil toneladas no semestre





(-17,5%). Vale destacar que essa queda no volume foi parcialmente compensada pela mudança no mix de cargas do terminal, com foco em cargas de alto valor agregado, bem como pelo efeito da variação cambial do período.

## Desempenho Financeiro do Segmento Aeroportuário

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>2T16</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>39.220</b>	<b>50.650</b>	<b>-22,6%</b>	<b>103.029</b>	<b>99.210</b>	<b>3,8%</b>
Receita de Passageiros	4.394	4.083	7,6%	8.430	8.339	1,1%
Receita de Cargas	15.613	17.768	-12,1%	33.625	34.732	-3,2%
Receita de Pousos e Decolagens	2.081	3.581	-41,9%	4.381	5.914	-25,9%
Receita Comercial e outras	5.102	3.482	46,5%	10.028	7.717	29,9%
Receita de Construção de ativos	12.030	21.735	-44,7%	46.566	42.509	9,5%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(3.806)</b>	<b>(4.032)</b>	<b>-5,6%</b>	<b>(8.062)</b>	<b>(7.899)</b>	<b>2,1%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>35.414</b>	<b>46.618</b>	<b>-24,0%</b>	<b>94.967</b>	<b>91.311</b>	<b>4,0%</b>
Receita de Construção de ativos	12.030	21.735	-44,7%	46.566	42.509	9,5%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>23.384</b>	<b>24.882</b>	<b>-6,0%</b>	<b>48.401</b>	<b>48.802</b>	<b>-0,8%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(24.889)</b>	<b>(35.244)</b>	<b>-29,4%</b>	<b>(71.502)</b>	<b>(67.825)</b>	<b>5,4%</b>
Operação e Manutenção	(7.151)	(7.214)	-0,9%	(14.182)	(13.832)	2,5%
Custo de Construção	(11.795)	(21.308)	-44,6%	(45.653)	(41.675)	9,5%
Custo com Pessoal	(4.565)	(5.210)	-12,4%	(8.832)	(9.358)	-5,6%
Obrigações da Concessão	(1.378)	(1.512)	-8,9%	(2.835)	(2.960)	-4,2%
<b>Despesas (sem D&amp;A)</b>	<b>(4.600)</b>	<b>(4.451)</b>	<b>3,3%</b>	<b>(7.941)</b>	<b>(7.515)</b>	<b>5,7%</b>
Gerais e Administrativas	(4.600)	(4.451)	3,3%	(7.941)	(7.515)	5,7%
Outras Despesas Operacionais	-	-	n/c	-	-	n/c
<b>EBIT</b>	<b>(344)</b>	<b>1.975</b>	<b>-117,4%</b>	<b>3.728</b>	<b>6.144</b>	<b>-39,3%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(22.747)</b>	<b>(3.193)</b>	<b>612,4%</b>	<b>(27.793)</b>	<b>(4.765)</b>	<b>483,3%</b>
Receitas Financeiras	644	1.154	-44,2%	2.200	4.182	-47,4%
Despesas Financeiras	(23.391)	(4.347)	438,1%	(29.993)	(8.947)	235,2%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>7.849</b>	<b>215</b>	<b>n/c</b>	<b>8.178</b>	<b>(666)</b>	<b>-1327,9%</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(15.242)</b>	<b>-1.003</b>	<b>n/c</b>	<b>(15.887)</b>	<b>713</b>	<b>-2327,6%</b>
<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>2T16</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>(579)</b>	<b>1.548</b>	<b>-137,4%</b>	<b>2.815</b>	<b>5.310</b>	<b>-47,0%</b>
EBIT	(344)	1.975	-117,4%	3.728	6.144	-39,3%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	-	n/c	-	-	n/c
Receita de Construção	(12.030)	(21.735)	-44,7%	(46.566)	(42.509)	9,5%
Custo de Construção	11.795	21.308	-44,6%	45.653	41.675	9,5%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>5.690</b>	<b>6.497</b>	<b>-12,4%</b>	<b>14.611</b>	<b>15.138</b>	<b>-3,5%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	6.269	4.949	26,7%	11.796	9.828	20,0%
<b>Alavancagem Ajustada* (em R\$ mil)</b>	<b>2T16</b>	<b>1T16</b>	<b>Δ</b>			
Dívida Líquida	651.759	579.112	12,5%			
EBITDA 12 meses	37.673	33.871	11,2%			
<b>Dívida Líquida/EBITDA 12 meses</b>	<b>17,3x</b>	<b>17,1x</b>	<b>0,2x</b>			

\*Considera os dados últimos doze meses e dívida líquida proporcional a participação de 24,54% em Viracopos.

## RECEITA

A **Receita Bruta** do aeroporto é composta por: (i) Receita de Carga: importação e exportação; (ii) Receitas de Passageiros: embarque, desembarque e conexão; (iii) Receita de Pousos e Decolagens: permanência, pouso e





decolagem; (iv) Receita Comercial: estacionamento, lojas, alimentação, entre outros; e (v) Receita de Construção de Ativos. O destaque do Aeroporto consiste no crescimento das **receitas comerciais em 46,5% no trimestre e 29,9% no acumulado do ano**, principalmente, devido a transferência de todos os voos para o novo terminal de passageiros em abril de 2016, impulsionada pela operação do Duty Free, novas lojas do terminal e receitas com estacionamento.

A **receita do terminal de cargas** apresentou redução de 12,1% no trimestre e 3,2% no acumulado do ano, principalmente, devido ao impacto das importações no país e cenário de arrefecimento econômico. A principal receita do aeroporto é a **receita de cargas**, que representa 58,5% do total (excluindo a receita de construção).

A receita bruta de **pousos e decolagens** registrou redução de 41,9% no trimestre e 25,9% no semestre, principalmente, devido ao corte de oferta das empresas aéreas que resultaram na redução no número de voos no aeroporto que, por sua vez, afeta a receita de passageiros.

Vale destacar como evento subsequente que, em julho de 2016, Viracopos anunciou o reajuste de tarifas aeroportuárias: as tarifas de passageiros (embarque e conexões) e pouso de aeronaves (ATM's) sofreram um reajuste nominal de 7,9% e as tarifas de cargas foram reajustadas em 8,8%, refletindo principalmente o impacto do IPCA no período.

### **CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

Os **custos e despesas operacionais** de Viracopos (excluindo os custos de construção, depreciação e amortização) atingiram R\$17,7 milhões (-3,8%) no trimestre e R\$33,8 milhões (+0,4%), principalmente, devido a: (i) reestruturação do quadro de pessoal e redução das escalas de trabalho; (ii) revisão de contratos de prestadores de serviços, com foco em corte de custos atrelado a queda da demanda do período; e (iii) ganho de eficiência com a transferência de todos os voos para o Novo Terminal de Passageiros (T1) no final de abril de 2016, que permite a redução de custos de operação, como por exemplo, o uso de pontes de embarque no novo terminal, que reduz os custos recorrentes com transporte de passageiros até as aeronaves no Terminal Antigo (T0).

### **LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO**

O **prejuízo** atingiu R\$15,2 milhões no trimestre e R\$15,9 milhões no acumulado do ano. O resultado foi impactado pelo **resultado financeiro** do período de R\$22,7 milhões no trimestre e R\$27,8 milhões no semestre, em função do reconhecimento integral dos juros de empréstimos e financiamentos de Viracopos no resultado, despesas anteriormente capitalizadas em função das obras do novo terminal.

Adicionalmente, a Companhia registrou em seu ativo intangível a outorga decorrente da oferta no leilão do Aeroporto pelo valor original de R\$3,8 bilhões, com o registro do ajuste a valor presente da dívida. Esse ajuste é recomposto pelo IPCA mensalmente, sendo parcialmente reconhecido no intangível e parcialmente no resultado. Até 30 de abril de 2016, 9,27% desse montante era reconhecido em resultado. A partir de 01 de maio de 2016, foram redefinidos os percentuais de capitalização da parcela de ajuste da outorga, sendo a partir desta data 40,5% parte do resultado financeiro.

### **EBITDA AJUSTADO**

O segmento aeroportuário registrou **R\$5,7 milhões (-12,4%) de EBITDA Ajustado no trimestre e R\$14,6 milhões (-3,5%) no acumulado do ano**.

### **ALAVANCAGEM**

A **alavancagem** do segmento de Aeroportuário atingiu 19,7x no 2T16.





## Controladora e Outros

O resultado abaixo inclui empresas não operacionais.

O destaque consiste na **redução do resultado financeiro da holding (-68,5% no trimestre)**, em função da redução do endividamento com os recursos da venda da totalidade da participação nas controladas Rio Verde, Rio Canoas e TNE. Vale destacar que, no 2T16, foi reconhecida uma receita de R\$14,0 milhões na rubrica de “outras despesas (receitas) operacionais” da *holding*, em função de ajustes da parcela final da venda dos ativos de energia.

<b>CONTROLADORA E OUTROS</b>	<b>2T16</b>	<b>2T15</b>	<b>Δ</b>	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas</b>	<b>6.865</b>	<b>(18.676)</b>	<b>-136,8%</b>	<b>(546)</b>	<b>(25.329)</b>	<b>-97,8%</b>
Gerais e Administrativas	(4.090)	(19.459)	-79,0%	(9.832)	(24.235)	-59,4%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	12.436	1.580	687,1%	12.249	511	2297,1%
Depreciação e Amortização	(1.481)	(797)	85,8%	(2.963)	(1.605)	84,6%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(17.209)</b>	<b>(54.704)</b>	<b>-68,5%</b>	<b>(38.828)</b>	<b>(103.382)</b>	<b>-62,4%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Antes do Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>(10.344)</b>	<b>(73.058)</b>	<b>-85,8%</b>	<b>(39.374)</b>	<b>(128.700)</b>	<b>-69,4%</b>
Resultado de equivalência patrimonial	(33.649)	2.875	-1270,4%	(29.716)	146.273	-120,3%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(43.993)</b>	<b>(70.183)</b>	<b>-37,3%</b>	<b>(69.090)</b>	<b>17.573</b>	<b>-493,2%</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>7.456</b>	<b>(4.849)</b>	<b>n/c</b>	<b>16</b>	<b>(11.061)</b>	<b>n/c</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>8.937</b>	<b>(4.047)</b>	<b>n/c</b>	<b>2.979</b>	<b>(9.445)</b>	<b>n/c</b>





## Endividamento

### DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	2T16	1T16	Δ
	Debêntures (3ª Emissão)	IPCA + 9,11% a.a.	Junho/2018	59.305	90.942	-34,8%
	Debêntures (4ª Emissão)	CDI + 2,2% e IPCA + 8,5% a.a	Outubro/2017	283.560	266.366	6,5%
	FINEP	8% a.a.	Janeiro/2018	7.073	8.192	-13,7%
	FINEP	TJLP+5% a.a.	Julho/2022	12.312	12.364	-0,4%
<b>Triunfo</b>	Conta Garantida Santander	130% do CDI	Junho/2016	-	10.011	n/c
	Conta Garantida Santander	130% do CDI	Janeiro/2017	2.274	5.000	-54,5%
	CCB - China Construction Bank	CDI + 3,66% a.a.	Março/2018	39.654	45.327	-12,5%
	CCB - Credit Suisse	CDI+3,5% a.a.	Setembro/2016	98.696	94.652	4,3%
	CCB - Banco do Brasil	140% do CDI	Março/2017	39.567	49.920	-20,7%
	CCB - Santander	130% do CDI	Abril/ 2017	18.334	21.270	-13,8%
	CCB - Santander	130% do CDI	Março/ 2017	21.682	20.965	3,4%
<b>Triunfo Concebra</b>	Debêntures (5ª Emissão)	CDI + 1,95%	Setembro/2016	28.446	27.140	4,8%
	Debêntures (6ª Emissão)	CDI + 2,5%	Maior/2016	-	205.407	n/c
	CCB - Banco Original	CDI + 5,54% a.a.	Maior/2017	22.917	-	n/c
	CCB - BMG	CDI+5,79% a.a.	Dezembro/2016	7.500	15.247	-50,8%
	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 3,85% a.a.	Junho/2018	123.046	129.778	-5,2%
	Nota Promissória	CDI + 2,0% a.a.	Julho/ 2016	142.380	133.731	6,5%
	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 4,25% a.a.	Novembro/2016	106.744	102.827	3,8%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro/2018	1.707	1.977	-13,6%
	Conta garantida - Banco ABC do Brasil	CDI + 4,55% a.a.	Agosto/2016	25.683	25.569	0,4%
<b>Concer</b>	FINAME - Banco Guanabara	CDI + 7,5% a.a.	Dezembro/2016	5.138	5.164	-0,5%
	CCB - Banco PAN	CDI+7,5% a.a.	Setembro/2016	6.136	6.328	-3,0%
	CCB - Banco Pine	CDI + 6,5% a.a.	Outubro/2016	30.800	31.130	-1,1%
	Banco Fibra	CDI + 6% a.a.	Janeiro/2017	8.228	8.237	-0,1%
	CCB - BMG	CDI + 4,78% a.a.	Setembro/2016	8.478	8.479	0,0%
	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	Diversos	3.197	3.364	-5,0%
<b>Triunfo Econorte</b>	Conta Garantida Santander	132,5% do CDI	Janeiro/2018	14.000	-	n/c
	CCB - Banco Original	CDI + 3,90% a.a.	Abril/2016	-	2.500	n/c
	Debêntures (3ª Emissão)	CDI + 1,90% a.a.	Abril/2020	231.375	258.925	-10,6%
	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 2% a.a.	Outubro/2016	776.258	759.701	2,2%
<b>Triunfo Concebra</b>	Finame BNDES (Rio Parnaíba)	6,0% a.a.	Abril/2019	5.650	6.150	-8,1%
	Finame Banco Safra (Rio Parnaíba)	14,98% a.a.	Março/2017	398	530	-24,9%
	Finame Banco Safra	14,98% a.a.	Março/2017	1.018	1.230	-17,2%
	CCB - BDMG	CDI+4,25% a.a.	Setembro/2016	28.895	27.411	5,4%
	Debênture - BR Vias	102% do CDI	N/A	-	72.420	n/c
	Debênture - Infrabrazil	IGPM + 12% a.a.	Dezembro/2021	68.107	64.894	5,0%
	BNDES - Finame	TJLP + 2% a.a.	Novembro/2016	409	648	-36,9%
<b>Triunfo Transbrasiliana</b>	BNDES - Finem	TJLP + 2,91% a.a.	Janeiro/2028	193.184	194.099	-0,5%
	CCB - Banco ABC	CDI + 5,8% a.a.	Janeiro/ 2019	25.021	25.844	-3,2%
	CCB - BTG Pactual	CDI + 7% a.a.	Fevereiro/2017	75.031	-	n/c
	Leasing	16,77% e 11,26%	Março/2017 e Fevereiro/ 2019	1.777	1.789	-0,7%
<b>Portonave</b>	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a.	Junho/2021	98.665	100.750	-2,1%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a. e IPCA + 8,40% a.a.	Junho/2021	147.371	163.738	-10,0%
	BNDES - FINEM Direto	TJLP + 2,88% a.a.	Dezembro/2032	293.190	275.102	6,6%
	BNDES - FINEM Repasse	TJLP+3,9% a.a.	Dezembro/2032	75.246	68.345	10,1%
<b>Aeroportos Brasil Viracopos</b>	BNDES - Crédito Suplementar Direto	TJLP + 2,88% a.a.	Até Novembro/2018	104.703	116.494	-10,1%
	BNDES - Crédito Suplementar Indireto	TJLP+3,9% a.a.	Até Novembro/2018	25.007	28.943	-13,6%
	FINEP - Aeroportos Brasil S.A.	TJLP + 5% a.a.	Novembro/2023	65.920	44.759	47,3%
	1ª Emissão de Debêntures	IPCA + 8,79% a.a.	Março/2026	108.777	86.523	25,7%
	Vetria - FINEP	3,5% a 6,5% a.a.	Junho/2017	14.830	15.764	-5,9%
	Debêntures (1ª Emissão) - Vessel	IPCA + 7,6% a.a.	Setembro/2017	77.437	74.405	4,1%
<b>Outros</b>	CCB Maestra - Banco ABC	CDI + 5,8% a.a.	Janeiro/ 2019	15.552	17.806	-12,7%
	CCB Maestra - Banco Original	133% do CDI	Novembro/2016	5.263	8.427	-37,5%
	BNDES - NTL	TJLP + 4,16% a.a.	Outubro/2026	12.966	13.284	-2,4%
	Outros Financiamentos e Empréstimos	Diversos	Diversos	151	-	n/c
<b>Dívida Bruta</b>				<b>3.569.058</b>	<b>3.759.868</b>	<b>-5,1%</b>





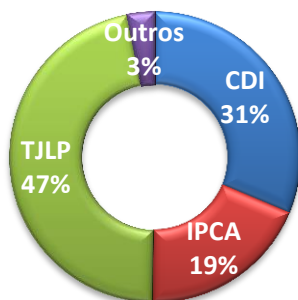
O fluxo abaixo representa o fluxo de vencimentos dos empréstimos e financiamentos da Companhia.

A Triunfo segue com seu compromisso em melhorar sua estrutura de capital, por meio de alternativas para o alongamento do perfil do seu endividamento, sobretudo na holding, para mitigar riscos na execução dos projetos ao longo dos próximos anos e maximizar o retorno aos acionistas da companhia.

### FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA E ALAVANCAGEM (em R\$ mil)

	RODOVIAS	PORTO	AEROPORTO	CONTROLADORA E OUTROS	TOTAL
2016	1.564.792	13.838	60.164	312.189	1.950.982
2017	182.053	54.011	39.179	202.944	478.187
2018	104.735	54.011	32.424	34.832	226.001
2019	50.046	56.663	38.003	2.039	146.750
2020 e Após 2020	191.283	67.514	503.073	5.267	767.137
<b>Dívida Bruta</b>	<b>2.092.908</b>	<b>246.036</b>	<b>672.843</b>	<b>557.271</b>	<b>3.569.058</b>
Disponibilidades	77.208	7.573	21.084	18.555	124.420
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.015.700</b>	<b>238.463</b>	<b>651.759</b>	<b>538.716</b>	<b>3.444.638</b>

### DÍVIDA POR INDEXADOR 2T16





## Investimentos

### INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL 2T16 E 6M16

(em R\$ mil)	2T16	%	6M16	%
Concer	19.779	15,6%	42.962	17,0%
Triunfo Concepa	9.324	7,3%	15.364	6,1%
Triunfo Econorte	6.311	5,0%	11.916	4,7%
Triunfo Concebra	45.655	35,9%	95.303	37,7%
Triunfo Transbrasiliana	14.441	11,4%	32.185	12,7%
Portonave	6.003	4,7%	10.533	4,2%
Aeroportos Brasil Viracopos	21.996	17,3%	37.145	14,7%
Controladora e Outros Investimentos	3.511	2,8%	7.282	2,9%
<b>Total Capex</b>	<b>127.019</b>	<b>100,0%</b>	<b>252.690</b>	<b>100,0%</b>

### SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL NO 2T16

	Total	Δ
Triunfo	132.234	2,3%
Concer	832.998	14,4%
Triunfo Concepa	140.843	2,4%
Triunfo Econorte	335.331	5,8%
Triunfo Concebra	1.365.702	23,6%
Triunfo Transbrasiliana	463.333	8,0%
Portonave	744.829	12,9%
Aeroportos Brasil	1.687.909	29,2%
Outros Investimentos	85.114	1,5%
<b>Total</b>	<b>5.788.293</b>	<b>100,0%</b>

### Sobre a Triunfo

A Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias e aeroportuárias, e administração portuária e de energia. Listada, desde 2007, no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, a Triunfo baseia sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, por meio de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas. Para informações adicionais acesse [ri.triunfo.com](http://ri.triunfo.com)

### Considerações sobre Estimativas

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.





**Anexos****BALANÇO PATRIMONIAL PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS****ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>2T16</b>	<b>%</b>	<b>1T16</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>Ativo Circulante (AC)</b>	<b>356.261</b>	<b>5,4%</b>	<b>709.229</b>	<b>10,5%</b>	<b>-49,8%</b>
• Disponibilidades	44.565	0,7%	110.203	1,6%	-59,6%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	79.777	1,2%	119.267	1,8%	-33,1%
• Contas a Receber de Clientes	103.267	1,6%	105.292	1,6%	-1,9%
• Indenizações a receber - aditivos	38.012	0,6%	279.698	4,1%	-86,4%
• Adiantamento a Fornecedores	4.825	0,1%	5.179	0,1%	-6,8%
• Impostos a Recuperar	49.233	0,8%	57.557	0,9%	-14,5%
• Estoques	1.251	0,0%	1.083	0,0%	15,5%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	4.821	0,1%	9.189	0,1%	-47,5%
• Despesas de Exercícios Seguintes	7.732	0,1%	8.260	0,1%	-6,4%
• Outros Créditos	22.778	0,3%	13.501	0,2%	68,7%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>6.196.004</b>	<b>94,6%</b>	<b>6.036.327</b>	<b>89,5%</b>	<b>2,6%</b>
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	359.856	5,5%	333.512	4,9%	7,9%
• Investimentos	47.855	0,7%	69.042	1,0%	-30,7%
• Imobilizado	812.460	12,4%	820.678	12,2%	-1,0%
• Intangível	4.975.833	75,9%	4.813.095	71,4%	3,4%
<b>Ativo de Operações Descontinuadas</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>n/c</b>
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>6.552.265</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.745.556</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,9%</b>





## PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	2T16	%	1T16	%	%
<b>Passivo Circulante (PC)</b>	<b>2.488.670</b>	<b>50,0%</b>	<b>2.579.798</b>	<b>53,6%</b>	<b>-3,5%</b>
• Fornecedores	155.495	3,1%	183.928	3,8%	-15,5%
• Empréstimos e Financiamentos	1.436.423	28,9%	1.312.627	27,3%	9,4%
• Notas Promissórias	142.381	2,9%	133.731	2,8%	6,5%
• Debêntures	421.039	8,5%	674.192	14,0%	-37,5%
• Provisão para manutenção	17.515	0,4%	12.388	0,3%	41,4%
• Obrigações da Concessão	54.999	1,1%	75.905	1,6%	-27,5%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	46.570	0,9%	39.072	0,8%	19,2%
• Impostos, Taxas e Contribuições	117.325	2,4%	104.275	2,2%	12,5%
• Adiantamento de Clientes	660	0,0%	671	0,0%	-1,6%
• Dividendos Propostos	31.448	0,6%	1.543	0,0%	n/c
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	41.543	0,8%	18.383	0,4%	126,0%
• Outras Obrigações	23.272	0,5%	23.083	0,5%	0,8%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>2.840.529</b>	<b>57,1%</b>	<b>2.853.849</b>	<b>59,3%</b>	<b>-0,5%</b>
• Fornecedores	-	0,0%	1.982	0,0%	n/c
• Empréstimos e Financiamentos	761.693	15,3%	759.329	15,8%	0,3%
• Debêntures	807.522	16,2%	879.989	18,3%	-8,2%
• Provisão para manutenção	143.999	2,9%	132.200	2,7%	8,9%
• Obrigações da Concessão	672.666	13,5%	613.420	12,7%	9,7%
• Impostos, Taxas e Contribuições	17.257	0,3%	18.590	0,4%	-7,2%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	377.895	7,6%	398.256	8,3%	-5,1%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	26.476	0,5%	24.770	0,5%	6,9%
• Receitas Diferidas, Líquidas	2.739	0,1%	3.126	0,1%	-12,4%
• Provisões para contingência	10.910	0,2%	11.296	0,2%	-3,4%
• Provisão sobre Patrimonio Líquido Negativo de Controladas	-	0,0%	16	0,0%	-100,0%
• Outras Obrigações	19.372	0,4%	10.875	0,2%	78,1%
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>1.223.066</b>	<b>24,6%</b>	<b>1.311.909</b>	<b>27,3%</b>	<b>-6,8%</b>
• Capital Social	842.979	16,9%	842.979	17,5%	0,0%
• Reservas de Capital	(303.672)	-6,1%	(303.222)	-6,3%	0,1%
• Reserva de reavaliação, líquida	114.217	2,3%	118.747	2,5%	-3,8%
• Reservas de Lucros	268.237	5,4%	344.421	7,2%	-22,1%
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	269.081	5,4%	275.294	5,7%	-2,3%
• Lucros e prejuízos acumulados	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Reservas Legal	32.224	0,6%	33.690	0,7%	-4,4%
<b>Participações de Acionistas Não Controladores</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>n/c</b>
<b>Passivo de operações Descontinuadas</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>n/c</b>
<b>Passivo Total (PT)</b>	<b>6.552.265</b>	<b>131,7%</b>	<b>6.745.556</b>	<b>140,2%</b>	<b>-2,9%</b>




**COMPARATIVO BALANÇO PATRIMONIAL 100% COM PRÓ-FORMA (CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS)**
**ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>100% 2T16</b>	<b>Proporcional 2T16*</b>	<b>Ajustes</b>
<b>Ativo Circulante (AC)</b>	<b>268.433</b>	<b>356.261</b>	<b>(87.828)</b>
• Disponibilidades	31.817	44.565	(12.748)
• Aplicações Financeiras Vinculadas	55.826	79.777	(23.951)
• Contas a Receber de Clientes	60.313	103.267	(42.954)
• Indenizações a receber - aditivos	38.012	38.012	-
• Adiantamento a Fornecedores	4.918	4.825	93
• Impostos a Recuperar	29.163	49.233	(20.070)
• Estoques	-	1.251	(1.251)
• Instrumentos Financeiros Derivativos	4.821	4.821	-
• Dividendos e Jrcp a receber	26.125	-	26.125
• Contas a receber - partes relacionadas	-	-	-
• Despesas de Exercícios Seguintes	6.255	7.732	-1.477
• Participações a Comercializar	-	-	-
• Outros Créditos	11.183	22.778	(11.595)
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>4.829.222</b>	<b>6.196.004</b>	<b>(1.366.782)</b>
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	317.244	359.856	(42.612)
• Investimentos	709.605	47.855	661.750
• Imobilizado	75.305	812.460	(737.155)
• Intangível	3.727.068	4.975.833	(1.248.765)
<b>Ativo de Operações Descontinuadas</b>	<b>47.163</b>	<b>-</b>	<b>47.163</b>
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>5.144.818</b>	<b>6.552.265</b>	<b>(1.407.447)</b>

\*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.





## PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	<b>100% 2T16</b>	<b>Proporcional 2T16*</b>	<b>Ajustes</b>
<b>Passivo Circulante (PC)</b>	<b>2.483.189</b>	<b>2.488.670</b>	<b>(5.481)</b>
• Fornecedores	132.695	155.495	(22.800)
• Empréstimos e Financiamentos	1.478.598	1.436.423	42.175
• Notas Promissórias	223.307	142.381	80.926
• Debêntures	406.515	421.039	(14.524)
• Provisão para manutenção	17.732	17.515	217
• Obrigações da Concessão	5.929	54.999	(49.070)
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	38.045	46.570	(8.525)
• Impostos, Taxas e Contribuições	107.257	117.325	(10.068)
• Adiantamento de Clientes	510	660	(150)
• Dividendos Propostos	41.543	31.448	10.095,00
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	17.633	41.543	(23.910)
• Contratos de Aquisição de Ativos	-	-	-
• Operações descontinuadas	-	-	-
• Arrendamento mercantil	-	-	-
• Outras Obrigações	13.425	23.272	(9.847)
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.265.046</b>	<b>2.840.529</b>	<b>(1.575.483)</b>
• Fornecedores	-	0	0
• Empréstimos e Financiamentos	254.651	761.693	(507.042)
• Debêntures	534.698	807.522	(272.824)
• Provisão para manutenção	143.999	143.999	-
• Obrigações da Concessão	-	672.666	(672.666)
• Impostos, Taxas e Contribuições	13.757	17.257	(3.500)
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	269.393	377.895	(108.502)
• Instrumentos Financeiros Derivativos	26.476	26.476	-
• Receitas Diferidas, Líquidas	4.075	2.739	1.336
• Provisões para contingência	2.541	10.910	(8.369)
• Provisão sobre Patrimônio Líquido Negativo de Controladas	48	-	48
• Arrendamento Mercantil	-	-	-
• Contrato de aquisição de ativos	-	-	-
• Outras Obrigações	15.408	19.372	(3.964)
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>1.363.168</b>	<b>1.223.066</b>	<b>140.102</b>
• Capital Social	842.979	842.979	-
• Capital a Integralizar	-	-	-
• Reservas de Capital	(303.672)	(303.672)	-
• Reserva de reavaliação, líquida	114.217	114.217	-
• Reservas de Lucros	268.237	268.237	-
• Outros resultados abrangentes	-	269.081	(269.081)
• Lucros e prejuízos acumulados	-	-	-
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	-	-	-
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	269.081	32.224	236.857
• Reservas Legal	32.224	-	32.224
• Participação de Acionistas não Controladores	140.102	-	140.102
• Passivo de Operações Descontinuadas	33.415	-	33.415
<b>Passivo Total</b>	<b>5.144.818</b>	<b>6.552.265</b>	<b>(1.407.447)</b>

\*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.





## DRE PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	2T16	2T15	Δ	6M16	6M15	Δ
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>480.162</b>	<b>704.368</b>	<b>-31,8%</b>	<b>1.022.137</b>	<b>1.596.651</b>	<b>-36,0%</b>
Arrecadação de Pedágio	276.241	170.624	61,9%	578.148	359.554	60,8%
Construção de Ativos	104.321	391.733	-73,4%	237.727	868.148	-72,6%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	54.947	48.256	13,9%	114.412	105.105	8,9%
Geração e Venda de Energia	13.961	62.823	-77,8%	29.381	197.400	-85,1%
Operação Aeroportuária	27.155	28.914	-6,1%	56.428	56.701	-0,5%
Outras Receitas	3.537	2.018	75,3%	6.041	9.743	-38,0%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(35.522)</b>	<b>(30.351)</b>	<b>17,0%</b>	<b>(72.162)</b>	<b>(78.826)</b>	<b>-8,5%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>444.640</b>	<b>674.017</b>	<b>-34,0%</b>	<b>949.975</b>	<b>1.517.825</b>	<b>-37,4%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(300.600)</b>	<b>(527.326)</b>	<b>-43,0%</b>	<b>(638.420)</b>	<b>(1.038.730)</b>	<b>-38,5%</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(23.319)	(14.876)	56,8%	(79.273)	(24.175)	227,9%
Custo de Manutenção - IAS 37	(25.721)	-	n/c	(25.721)	-	n/c
Custo de Construção	(97.094)	(344.109)	-71,8%	(222.310)	(671.954)	-66,9%
Operação Portuária	(6.576)	(6.483)	1,4%	(13.708)	(12.197)	12,4%
Geração de Energia	(845)	(24.123)	-96,5%	(1.361)	(58.625)	-97,7%
Operação Aeroportuária	(7.151)	(7.214)	-0,9%	(14.182)	(13.832)	2,5%
Custo com Pessoal	(43.051)	(26.846)	60,4%	(78.140)	(50.827)	53,7%
Depreciação e Amortização	(80.390)	(83.156)	-3,3%	(166.999)	(166.145)	0,5%
Obrigações da Concessão	(16.453)	(20.519)	-19,8%	(36.726)	(40.975)	-10,4%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>144.040</b>	<b>146.691</b>	<b>-1,8%</b>	<b>311.555</b>	<b>479.095</b>	<b>-35,0%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(43.257)</b>	<b>(58.620)</b>	<b>-26,2%</b>	<b>(97.411)</b>	<b>(91.100)</b>	<b>6,9%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(24.253)	(24.107)	0,6%	(48.980)	(39.851)	22,9%
Remuneração dos Administradores	(8.840)	(7.950)	11,2%	(15.729)	(15.324)	2,6%
Despesas com Pessoal	(18.247)	(18.082)	0,9%	(35.070)	(33.231)	5,5%
Depreciação e Amortização	(5.609)	(3.965)	41,5%	(10.962)	(7.544)	45,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	13.692	(4.516)	n/c	13.330	4.850	174,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	n/c	-	-	n/c
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>100.783</b>	<b>88.071</b>	<b>14,4%</b>	<b>214.144</b>	<b>387.995</b>	<b>-44,8%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(161.631)</b>	<b>(150.695)</b>	<b>7,3%</b>	<b>(299.756)</b>	<b>(285.086)</b>	<b>5,1%</b>
Receitas Financeiras	10.598	12.784	-17,1%	26.391	23.874	10,5%
Despesas Financeiras	(172.789)	(163.350)	5,8%	(326.999)	(308.214)	6,1%
Variação Cambial	560	(129)	-534,1%	852	(746)	-214,2%
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>(60.848)</b>	<b>(62.624)</b>	<b>-2,8%</b>	<b>(85.612)</b>	<b>102.909</b>	<b>n/c</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>16.855</b>	<b>(7.559)</b>	<b>n/c</b>	<b>16.522</b>	<b>(85.336)</b>	<b>n/c</b>
Impostos Correntes	(20.989)	(13.508)	55,4%	(37.405)	(41.491)	-9,8%
Impostos Diferidos	37.844	5.949	536,1%	53.927	(43.845)	n/c
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	(43.993)	(70.183)	-37,3%	(69.090)	17.573	n/c
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	-	-	n/c	-	-	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(43.993)</b>	<b>(70.183)</b>	<b>-37,3%</b>	<b>(69.090)</b>	<b>17.573</b>	<b>n/c</b>





## COMPARATIVO DRE 100% COM PRÓ-FORMA (CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS)

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	2T16 100%	2T16 Proporcional*	Ajustes	6M16 100%	6M16 Proporcional*	Ajustes
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>406.370</b>	<b>480.162</b>	<b>(73.792)</b>	<b>849.779</b>	<b>1.022.137</b>	<b>(172.358)</b>
Arrecadação de Pedágio	300.206	276.241	23.965	626.639	578.148	48.491
Construção de Ativos	103.294	104.321	(1.027)	217.783	237.727	(19.944)
Operação Portuária - Carga de Terceiros	-	54.947	(54.947)	-	114.412	(114.412)
Operação Portuária - Carga Própria	-	-	-	-	-	-
Geração e Venda de Energia	-	13.961	(13.961)	-	29.381	(29.381)
Operação Aeroportuária	-	27.155	(27.155)	-	56.428	(56.428)
Outras Receitas	2.870	3.537	(667)	5.357	6.041	(684)
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(28.325)</b>	<b>(35.522)</b>	<b>7.197</b>	<b>(56.384)</b>	<b>(72.162)</b>	<b>15.778</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>378.045</b>	<b>444.640</b>	<b>(66.595)</b>	<b>793.395</b>	<b>949.975</b>	<b>(156.580)</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(250.870)</b>	<b>(300.600)</b>	<b>49.730</b>	<b>(522.245)</b>	<b>(638.420)</b>	<b>116.175</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(38.082)	(23.319)	(14.763)	(84.997)	(79.273)	(5.724)
Custo de Manutenção - IAS 37	(12.893)	(25.721)	12.828	(25.721)	(25.721)	-
Custo de Construção	(92.983)	(97.094)	4.111	(196.344)	(222.310)	25.966
Operação Portuária	-	(6.576)	6.576	-	(13.708)	13.708
Geração de Energia	-	(845)	845	-	(1.361)	1.361
Operação Aeroportuária	-	(7.151)	7.151	-	(14.182)	14.182
Custo com Pessoal	(29.902)	(43.051)	13.149	(51.660)	(78.140)	26.480
Depreciação e Amortização	(69.359)	(80.390)	11.031	(145.514)	(166.999)	21.485
Obrigações da Concessão	(7.651)	(16.453)	8.802	(18.009)	(36.726)	18.717
<b>Lucro Bruto</b>	<b>127.175</b>	<b>144.040</b>	<b>(16.865)</b>	<b>271.150</b>	<b>311.555</b>	<b>(40.405)</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(45.612)</b>	<b>(43.257)</b>	<b>(2.355)</b>	<b>(85.577)</b>	<b>(97.411)</b>	<b>11.834</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(20.046)	(24.253)	4.207	(41.355)	(48.980)	7.625
Remuneração dos Administradores	(8.105)	(8.840)	735	(14.452)	(15.729)	1.277
Despesas com Pessoal	(13.995)	(18.247)	4.252	(28.013)	(35.070)	7.057
Depreciação e Amortização	(4.953)	(5.609)	656	(9.598)	(10.962)	1.364
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	12.915	13.692	(777)	12.895	13.330	(435)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(11.428)	-	(11.428)	(5.054)	-	(5.054)
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>81.563</b>	<b>100.783</b>	<b>(19.220)</b>	<b>185.573</b>	<b>214.144</b>	<b>(28.571)</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(143.137)</b>	<b>(161.631)</b>	<b>18.494</b>	<b>(278.210)</b>	<b>(299.756)</b>	<b>21.546</b>
Receitas Financeiras	9.160	10.598	(1.438)	20.999	26.391	(5.392)
Despesas Financeiras	(152.297)	(172.789)	20.492	(299.209)	(326.999)	27.790
Variação Cambial	-	560	(560)	-	852	(852)
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>(61.574)</b>	<b>(60.848)</b>	<b>(726)</b>	<b>(92.637)</b>	<b>(85.612)</b>	<b>(7.025)</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>13.352</b>	<b>16.855</b>	<b>(3.503)</b>	<b>17.367</b>	<b>16.522</b>	<b>845</b>
Impostos Correntes	(17.111)	(20.989)	3.878	(27.941)	(37.405)	9.464
Impostos Diferidos	30.463	37.844	(7.381)	45.308	53.927	(8.619)
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>1.951</b>	<b>-</b>	<b>1.951</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(43.993)</b>	<b>(43.993)</b>	<b>-</b>	<b>(69.090)</b>	<b>(69.090)</b>	<b>-</b>

\*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.



**DFC PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS****DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>638.904</b>	<b>472.117</b>	<b>35,3%</b>
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(69.090)	17.573	n/c
<b>Ajustes ao resultado que não afetaram o caixa</b>	-	-	<b>n/c</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(53.927)	43.845	n/c
Depreciação do imobilizado	32.058	58.864	-45,5%
Amortização do intangível	125.911	113.629	10,8%
Baixa de ativo imobilizado, intangível e diferido	891	16.266	-94,5%
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	19.992	1.196	1571,6%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures	260.786	256.081	1,8%
Variações monetárias de contratos com empresas ligadas, operações não comerciais (TPI - Variações monetárias ativas)	(1.120)	2.185	n/c
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	81	1.463	-94,5%
Margem de construção	(15.417)	-	n/c
Apropriação de Receitas diferidas. Líq	(2.499)	(1.205)	107,4%
Ajuste a valor justo de derivativos e debêntures	11.683	-	n/c
Amortização custos na emissão de debêntures	2.969	4.715	-37,0%
<b>(Aumento) diminuição dos ativos</b>			
Contas a receber	49.887	(13.341)	n/c
Indenizações a receber - aditivos	241.686	(205.709)	n/c
Contas a receber empresas ligadas, operações comerciais	10.234	32.826	-68,8%
Impostos a recuperar	8.191	(16.947)	n/c
Despesas do exercício seguinte e outros valores a receber	(669)	(181.492)	-99,6%
<b>Aumento (diminuição) dos passivos</b>			
Fornecedores	(55.904)	124.189	n/c
Empréstimos e financiamentos	-	-	n/c
Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	3.632	40.128	-90,9%
Obrigações sociais e trabalhistas	10.977	11.399	-3,7%
Impostos, taxas e contribuições	(10.875)	21.466	n/c
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	37.405	41.491	-9,8%
Pagamento de imposto de renda e contribuição social correntes	-	(21.572)	n/c
Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	115.014	102.381	12,3%
Outras variações de ativos e passivos	(82.992)	22.686	n/c



**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>6M16</b>	<b>6M15</b>	<b>Δ</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(237.932)</b>	<b>(705.842)</b>	<b>-66,3%</b>
Investimentos em controladas e coligadas	-	(4.798)	n/c
Aquisição de investimento	-	(39)	n/c
Aquisição de bens do imobilizado	(13.871)	(34.848)	-60,2%
Adições ao ativo intangível e diferido	(224.061)	(666.157)	-66,4%
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(540.224)</b>	<b>219.550</b>	<b>n/c</b>
Compra de ações em tesouraria	(6.286)	(1.167)	438,6%
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	(1.917)	(36.791)	-94,8%
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	97.870	n/c
Juros recebidos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	4	n/c
Juros pagos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	(471)	n/c
Captações através de empréstimos, financiamentos e debêntures	202.177	1.260.599	-84,0%
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(555.868)	(931.935)	-40,4%
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(178.330)	(168.559)	5,8%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(139.252)</b>	<b>(14.175)</b>	<b>882,4%</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>			
No início do exercício	183.817	218.219	-15,8%
No fim do exercício	44.565	204.044	-78,2%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(139.252)</b>	<b>(14.175)</b>	<b>882,4%</b>







## DVA PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

### DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (R\$ mil)

	6M16	6M15	Var. %
<b>RECEITAS</b>	<b>1.065.650</b>	<b>1.647.770</b>	<b>-35,3%</b>
Vendas de serviços	778.369	718.760	8,3%
Receitas de construção	237.727	868.148	-72,6%
Realização da reserva de reavaliação	22.045	21.950	0,4%
Outras receitas	27.731	40.805	-32,0%
Provisão para devedores duvidosos	(222)	(1.893)	-88,3%
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(401.442)</b>	<b>(841.532)</b>	<b>-52,3%</b>
Custos dos serviços prestados	(120.964)	(51.280)	135,9%
Custos de construção	(222.310)	(671.954)	-66,9%
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(54.376)	(79.453)	-31,6%
Outros custos operacionais	(3.792)	(38.845)	-90,2%
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>664.208</b>	<b>806.238</b>	<b>-17,6%</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>(177.961)</b>	<b>(173.689)</b>	<b>2,5%</b>
Depreciação e amortização	(177.961)	(173.689)	2,5%
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>486.247</b>	<b>632.549</b>	<b>-23,1%</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>31.265</b>	<b>28.651</b>	<b>9,1%</b>
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-
Receitas financeiras	27.674	24.420	13,3%
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	3.591	4.231	-15,1%
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>517.512</b>	<b>661.200</b>	<b>-21,7%</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>517.512</b>	<b>661.200</b>	<b>-21,7%</b>
Pessoal e encargos	110.445	84.898	30,1%
Remuneração direta	78.715	65.316	20,5%
Benefícios	23.571	14.747	59,8%
<b>F.G.T.S</b>	<b>5.807</b>	<b>3.877</b>	<b>49,8%</b>
Outras	2.352	958	145,5%
Impostos, taxas e contribuições	90.390	177.940	-49,2%
Federais	53.799	150.749	-64,3%
Estaduais	215	4.771	-95,5%
Municipais	36.376	22.420	62,2%
Remuneração do capital de terceiros	326.996	317.864	2,9%
Juros	300.770	304.694	-1,3%
Aluguéis	6.527	6.931	-5,8%
Outras	19.699	6.239	215,7%
Remuneração do poder concedente	36.726	40.975	-10,4%
Remuneração de capitais próprios	-	-	-
Compensação de prejuízos com a reserva de lucros a realizar	-	21.950	n/c
Lucros (prejuízo) de operações descontinuadas	-	-	-
Lucros retidos do exercício	(47.045)	17.573	
Participação de acionistas não controladores	-	-	-
JSCP	-	-	-
Dividendos	-	-	-





## Empresas Coligadas

---

**Aeroportos Brasil Viracopos S.A.** - A Aeroportos Brasil Viracopos S.A. é responsável pelos serviços de ampliação, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas (Viracopos) por 30 anos a partir da assinatura do Contrato no dia 14 de junho de 2012. A Triunfo detém 24,5% de participação no Aeroporto.

**Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.)** – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 63,8% do capital social da empresa.

**Portonave (Portonave S.A. - Terminais Portuários de Navegantes)** – A Triunfo compartilha o controle da Portonave, autorizada a operar o Terminal Portuário de Navegantes. Inaugurado em outubro de 2007, sua construção e início de operações exigiram investimentos de US\$ 200 milhões. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas containerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

**Tijóá** - A Tijóá é a empresa constituída, em parceria com Furnas – Centrais Elétricas S.A., para operar e manter a Usina de Três Irmãos, localizada na bacia do baixo Rio Tietê, no município de Andradina (SP) pelo período de 30 anos. A Triunfo detém 50,1% de participação no negócio.

**Concebra (Concessionária das Rodovias Centrais do Brasil S.A.)** – a Concebra foi criada no início de 2014 para operar e administrar por 30 anos a concessão das rodovias BR-060, BR-153 e BR-262, trecho de 1.176,5 quilômetros, entre Distrito Federal e os estados de Minas Gerais e Goiás.

**Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.)** – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.)** – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas intersecções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Transbrasiliana** - A Transbrasiliana é responsável pela administração da concessão do trecho de 321,6 quilômetros da BR-153, entre a divisa do estado de São Paulo e Minas Gerais até a divisa de São Paulo com o Paraná. A concessão tem prazo de 25 anos, iniciado em fevereiro de 2008, faz parte do Programa de Concessões Rodoviárias do Governo Federal e suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

